

A CABRA

Jornal Universitário de Coimbra

BIBLIOTECA GERAL
UNIV. DE COIMBRA
JORNAIS

TERÇA-FEIRA
18 DE MAIO DE 2004
GRATUITO
ANO XIII
EDIÇÃO Nº114

QUEIMA CHEGOU AO FIM

Organização fala em trinta mil espectadores por noite

Acabaram as Noites do Parque. Foram oito dias de festa intensa em que os estudantes viviam de noite e do outro lado do Mondego. Apesar da animação ser muita, não faltaram também críticas à organização. Os

nomes do cartaz e o preço (dos bilhetes e das bebidas) foram as falhas mais frequentemente apontadas a esta edição da grande festa da cidade. Contudo, o certo é que, ao som dos concertos e da música quase sem-

pre electrónica dos dj's nas barracas, a festa prolongava-se até ao amanhecer. E se, chegada a noite de sexta-feira, muitos se despediram com um "até para o ano", não faltaram as lágrimas daqueles para quem esta foi

a última Queima de estudante. O Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA esteve lá e conta agora como foi aquela que é, todos os anos, a semana mais agitada em Coimbra. **PÁG.2 E 3**

MARILYN ALVES



O RAMO ESQUECIDO DA MEDICINA

Para a maior parte das pessoas a Medicina Legal não é mais que o exame de cadáveres. Contudo, o trabalho do Instituto Nacional de Medicina Legal vai muito para além das autópsias, estendendo-se a áreas como a Genética, a Toxicologia ou a

Clínica Médico-legal.

O trabalho realizado por este instituto coloca-o entre os melhores do mundo no que diz respeito à Medicina Legal. Contudo, as lacunas no quadro de pessoal aliadas ao aumento do número de pedidos que che-

gam ao instituto, continuam a dificultar o trabalho destes profissionais.

Este instituto continua a estar na linha da frente da investigação feita em Portugal ao mesmo tempo que se afirma como uma ferramenta indis-

pensável ao serviço da justiça.

O Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA entrou nos laboratórios e na sala de autópsias e desvendou o dia-a-dia de um mundo normal, mas que para muitos ainda é obscuro. **PÁGS.10 E 11**

Académica continua na Superliga

Três treinadores depois, a equipa do Organismo Autónomo de Futebol conseguiu, na última jornada, a ambicionada manutenção na Superliga. Depois da festa, os protagonistas falam de uma época conturbada dentro e fora de campo e adiantam já alguns dos preparativos para a próxima temporada. **PÁG. 14**

Nós sobrevivemos. E tu?

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra

SUMÁRIO

Destaque	2	Internacional	12
Opinião	4	Ciência	13
Academia	5	Desporto	14
Universidade	6	Cultura	15
Cidade	7	Artes Feitas	16
Nacional	8	Agenda	18
Reportagem	10	Vinte&três	19

2 DESTAQUE - QUEIMA DAS FITAS: A RESSACA

18 DE MAIO DE 2004

Sexta-feira, 7

No início da noite, o recinto estava praticamente vazio. Atrasos habituais nos últimos preparativos da festa que se inicia. Primeiro, os portadores dos bilhetes pontuais, só depois, passados dez minutos de terem iniciado os concertos, os portadores de bilhetes gerais.

A noite abre com Lulla Bye, seguem-se os The Gift. Mais tarde, enquanto o recinto aguardava por Jorge Palma, surgem de surpresa os Jim Dango. A encerrar a primeira noite do Palco Principal, o Coral Quecofónico do Cífrão.

No palco RUC, a presença dos Fat Freddy e dos Dealema alegraram o ambiente animado.

Sábado, 8

A segunda noite de festa no parque contou com a presença de bandas como Fingertips, Blasted Mechanism, Blind Zero e Lamb, no Palco Principal. O Palco RUC brindou o público com Speeding Bullets e Terrakota. Os britânicos Lamb foram a surpresa da noite, e mesmo da Queima, pois a sua presença só foi confirmada poucos dias antes.

O cartaz atraiu um grande número de espectadores, para além dos já habituais estudantes. Nas duas grandes barracas (que substituíam as tendas mais pequenas dos outros anos), a animação era muita. O fim-de-semana ajudou a que o parque estivesse bem composto.

Domingo, 9

Domingo apresentou uma inovação: uma noite totalmente dedicada à música electrónica. Para a festa contribuíram nomes como Spaceboys, Tiefschwarz e o grande nome da house music portuguesa, DJ Vibe, a fechar a noite no Palco Principal. O Palco RUC apresentou aos presentes ByPass e Hipnótica.

Talvez porque uma semana de trabalho se aproximava, o recinto esteve, ao contrário das noites anteriores, bastante vazio. Já passava das três da manhã quando o palco ficou livre para que a Fan-Farra e as Fans encerrassem a noite, naquela que foi a noite mais vazia da semana.

Segunda-feira, 10

Os Wipeout abriram o Palco Principal, apostando num forte espectáculo cénico. Já se registava um público numeroso, que ia aguardando com alguma impaciência a chegada dos Clã. No entanto, o alinhamento acabou por ser alterado e quem se seguiu foi Rui Veloso, o "pai do rock português", que encantou os estudantes. Então, só depois, os também portuenses Clã subiram a palco, apresentando o seu novo álbum. Seguiu-se a Estudantina, quando, do outro lado do Parque, Ôlga e Allstar Project já tinham animado os estudantes que ocupavam a tenda RUC, alternando entre o rock e a melancolia.



MARILYNE ALVES

Noites do Parque tiveram uma afluência média de 30 mil espectadores por noite, afirma a organização

Queimar até ao fim

Terminaram as sempre agitadas Noites do Parque e os estudantes regressam ao quotidiano

A Queima das Fitas 2004 já terminou. Enquanto se recompõem de uma semana vivida ao contrário, os estudantes começam já a preparar-se para a época de exames

Ana Bela Ferreira
Diana do Mar

Agora que mais uma edição da Queima das Fitas chega ao fim é tempo de balanço, não só para a organização do evento, para os estudantes de Coimbra, mas também para todos aqueles que visitaram o Parque durante estes dias.

Após oito noites de festa, o presidente da Comissão Central da Queima das Fitas 2004, Carlos Pinheiro, mostra-se satisfeito: "A queima correspondeu às expectativas de todos".

Com uma

média de 30 mil visitantes por noite, esta foi uma Queima "com boa afluência" e até a noite de domingo (primeira noite electrónica da história da Queima) superou as expectativas, registando ainda assim uma assistência abaixo da média. No entanto, noites como a de terça, quarta e sexta-feira superaram esse número.

Apesar disso, nem tudo são rosas e a Queima também é alvo de críticas por parte dos visitantes do Parque, sendo a mais recorrente o preço dos bilhetes e das bebidas. O preço do bilhete geral era de 40 euros, o que significa três noites grátis, em relação à soma de preços dos bilhetes pontuais, que custavam oito euros por noite, à excepção da noite de terça-feira, que ficou por cinco euros. O preço das bebidas mais contestado foi o dos finos, o que não invalidou o elevado consumo de álcool já habitual neste evento. A estas críticas, Carlos Pinheiro responde: "Os preços encontram-se no seguimento

dos anos anteriores".

No que respeita ao cartaz, a maior surpresa aconteceu no sábado com a actuação dos britânicos Lamb (cujas presença apenas foi confirmada dias antes do início da Queima), a única banda internacional numa edição que contou quase unicamente com artistas do panorama musical português.

Falhas como os atrasos na entrada para o Queimódromo na pri-

meira noite, o que fez com que os visitantes perdessem os primeiros momentos dos concertos que abriram esta edição da Queima das Fitas, acabaram por se resolver evitando problemas mais graves. É assim a Queima das Fitas de Coimbra, apesar de todas as contrariedades os estudantes não deixam de aproveitar todas as noites até ao amanhecer e cada uma como se fosse a última.

Cruz Vermelha apoia quem já não pode festejar

A Cruz Vermelha Portuguesa foi a entidade responsável pelo apoio médico prestado aos visitantes do parque. Esta barraca foi sem dúvida aquela que recebeu o maior número de visitas involuntárias. Contudo, "esta foi apenas mais uma Queima como tantas outras, sem grandes sobressaltos ou surpresas" afirma o responsável pela equipa de apoio presente no Queimódromo, Vítor Figueiredo.

A Cruz Vermelha Portuguesa registou durante as oito noites de festa um total de 367 assistências no local, tendo ocorrido 38 transportes para o hospital. A maioria dos casos deve-se a intoxicações etílicas, entorses e ferimentos vários devido a confrontos físicos.

A noite mais calma foi a de domingo, talvez porque foi aquela que registou o menor número de visitantes, enquanto que a última noite, sexta-feira, foi a de maior trabalho para a equipa de assistência médica.

“Não sei fazer outra música”

Quim Barreiros, presença obrigatória na festa dos estudantes

O cantor popular fascinou os estudantes, mais uma vez, animando a noite “pimba” como é habitual.

Como descreve o ambiente da noite de terça-feira?

Fabuloso. O recinto estava totalmente cheio de estudantes. Muita alegria e muita animação. Toda a gente cantava e toda a gente dançava.

Há quantos anos é que vem cá? Desde 1982.

Então já tem muita experiência nestas andanças?

O Quim Barreiros é o único artista que vem há 23 anos à queima. Só falhei um ano.

Porquê?

Porque a Queima do Porto coincide muitas vezes com a de Coimbra e não foi possível aparecer aqui. Deste modo, acabei por optar alternar entre as duas cidades.

Sente que, de algum modo, a Queima de Coimbra é diferente das outras?

Não é muito diferente. Simplesmente enquanto que nos outros lados são, por exemplo, 400, 4000, aqui, em Coimbra são 40 mil (risos). É essa a diferença.

A que se deve a sua presença em todas as Queimas das Fitas?

O convite deve-se ao facto de os estudantes terem muita simpatia por mim. E há muitos por aí que são da opinião que Queima sem Quim Barreiros já não é Queima.

Acha que a Queima, dado o ambiente estudantil, é diferente dos

outros concertos?

É, porque tenho 99,9 por cento de gente nova à minha frente, o que prova que gostam da música popular portuguesa.

Toca a música popular portuguesa. Não é um homem de modas?

Não sei fazer outra música. A música popular portuguesa não tem modas.

Vive o espírito académico ou nem por isso?

Vivo porque o espírito académico contagia. É contagiante, ninguém pode ficar parado.

Como é ser membro honorário da República dos Fantasmas?

Estou muito orgulhoso por isso. Foi uma homenagem que a rapaziada dos Fantasmas me fez aqui há uns anos. Sinto-me muito orgulhoso disso. Quando me falam de Coimbra, eu digo sempre que sou membro honorário da República dos Fantasmas.

E desde quando é que apadriñou a República?

Há já alguns anos. Penso que seria no tempo do João Granja ou do Emídio Guerreiro, enquanto presidentes da Associação Académica de Coimbra.

Agora uma pergunta mais apimentada: O bacalhau nunca mais sai, a Teresa está na mesma e a garagem da vizinha continua apertadinha?

Com a idade que tenho, já jogo mais no cheirar o bacalhau porque o meu carro já emperra. Já vai abaixo. As baterias começam a ficar descarregadas.

Porquê que resolveu trocar a gaita pelo acordeão?

Porque o acordeão é maior. É uma questão de tamanho.



Quim Barreiros, um artista muito querido pelos estudantes

Terça-feira, 11

No dia do Cortejo, Iran Costa é o primeiro a entrar em palco. Algum público vai chegando com a promessa de mais uma noite festiva. Segue-se Mónica Sintra, que deixou ao rubro os homens do parque ao dedicar-lhes uma música intitulada “Sou só tua”. Faltava ainda a indispensável actuação do Quim Barreiros. Acompanhado pelo seu fiel acordeão, o cantor popular cativou os estudantes.

No Palco RUC, a atracção é um dos grupos académicos da Universidade de Coimbra - os Rag's Time contam com uma grande audiência que também aguarda pelas explosivas Sloppy Joe.

Quarta-feira, 12

Esta brindou os estudantes e a imensa multidão presente com Gomo, Primitive Reason e Xutos & Pontapés, no Palco Principal. Ex-Lovers Sex, D3O e Zen animaram as hostes no Palco RUC, que registou uma assistência considerável.

A noite começou com o parque um pouco vazio, mas depressa se encheu de música, espectadores e animação. Como é hábito no Queimódromo, o ambiente só começa a aquecer depois da meia-noite, hora a que se espera a banda principal.

Para acabar a noite, foi tempo do público se render ao som da In Vino Veritas e das Mondeguinas.

Quinta-feira, 13

Depois de dois concertos amenos, em que Mesa e Rádio Macau não conseguiram cativar o público, os da Weasel lá se esforçaram, com algum resultado, para pôr a plateia a saltar e a cantar. Para o fecho da noite, sobe ao palco a Orquestra Pitagórica, divertindo todo um recinto com temas bem-humorados e recheados de duplos sentidos e com uma animada “performance”.

No palco RUC, os portugueses Stowaways também trazem músicas conhecidas. Esta banda antecipou a vinda de outro grupo ainda mais conhecido e aguardado: os Loto. Nas barracas, a música electrónica marcava o ritmo.

Sexta-feira, 14

Ao fim de oito dias de festa ainda havia energias para gastar. O Palco Principal encerrou esta edição das Noites do Parque com Toranja, Mafalda Veiga, Luís Represas e o Grupo de Fados. O Palco RUC apostou nos Houdini Blues (a banda surpresa e 18ª a ser convidada a actuar, de forma a comemorar os 18 anos da rádio), nos Vicious Five e em Bunnyranch.

A noite começou fria, como tantas outras, mas depressa o ambiente aqueceu e animou para aquela que foi a despedida do Queimódromo. Ao som de temas marcadamente calmos, os estudantes disseram adeus à sua festa.

Desporto na Queima

As áreas de actividades desportivas do Queimódromo 2004 tiveram este ano uma afluência positiva

Bruno Vicente

O sistema desportivo existente no recinto da Queima das Fitas foi essencialmente constituído por diversos insufláveis. O destaque vai para os dois ringues de boxe, onde os participantes utilizam luvas gigantes e capacetes protectores, na expectativa de desancar um amigo ou, porque não, um inimigo.

Outro dos insufláveis propunha uma escalada com uma descida alucinante para os que ousassem chegar ao topo. O espaço desportivo contava ainda com uma baliza de futebol, de dimensões alargadas, onde eram “fuzilados” jogadores.

Como há insufláveis para todos os gostos, os presentes no Queimódromo podiam ainda deliciar-se numa verdadeira luta de “gladiadores americanos”, onde os dois intervenientes tentavam equilibrar-se em pequenos bancos enquanto procuravam derrubar o adversário, utilizando bastões insufláveis.

Isaac, colaborador da organização da Queima, considera a afluência “muito boa”, evidenciando o facto de haver “desde miúdos de 16 anos até participantes bastante mais velhos nos eventos”. Questionado sobre a participação de estudantes alcoolizados, declara que “não é frequente pessoas sob o efeito de álcool aderirem muito”. Desta forma, são os jovens casais que mais participam na área desportiva, embora “haja gente de todo o tipo, desde colegiais a góticos”, afirma.

Segurança sempre

Apesar da postura por vezes um pouco rígida, os seguranças revelam-se pessoas simpáticas

Filipa Oliveira

A segurança do recinto das Noites do Parque esteve a cargo de uma empresa privada e de vários elementos da PSP.

Para muitos dos seguranças esta não foi a primeira vez que estiveram nas noites da Queima das Fitas e afirmam trabalhar por gosto, pois “a festa dos estudantes é única”. Quanto à resistência oferecida, dizem que tudo correu muito bem, apenas dez por cento não obedeceram às ordens: “Quando há irregularidades é por parte dos não estudantes”.

Um dos seguranças de serviço, habituado a estas andanças, quando interrogado sobre o comportamento da juventude neste tipo de festa, apenas diz que “é tudo malta fixe” e acrescenta “a festa é deles e só têm é que se divertir”. Também João, que trabalhou pela segunda vez na Queima, afirma que “os exageros alcoólicos são próprios neste tipo de festas”. Já Alexandre Damião, um jovem segurança, diz que “alguns bebem demasiado”. E acrescenta: “Penso que não é necessário tanto para se divertirem”.

Por seu lado, o Chefe de Operações da empresa de segurança 2045, José Carlos, considera que correu tudo bem. Na sua opinião, não houve grandes problemas, e os que ocorreram estiveram sobretudo ligados a “pessoal não estudante”.

EDITORIAL

A Queima de quem?

Quatro dias depois do fecho de mais uma edição da Queima das Fitas de Coimbra, a mais antiga e tradicional festa estudantil do país, é tempo de fazer um pré-balanço. Mais do que tentar realizar um raciocínio sobre o que correu bem e o que correu mal, é imprescindível meditar sobre a filosofia que esta Queima adoptou. Uma filosofia que cada vez mais se afasta dos estudantes e entra pelo caminho do festival profissional.

Tudo começou pelos preços adoptados. Como realçamos aquando do debate em torno da suspensão da Queima das Fitas, o lucro da festa é muito importante para a estabilidade financeira da Associação Académica de Coimbra e das várias estruturas que gravitam em seu torno. Agora, jamais esse argumento pode ser utilizado para defender preços como o do Baile de Gala, por exemplo, onde um estudante pagaria, pela entrada, quase o equivalente ao valor de uma mensalidade da propina mais elevada prevista. Ou para, aquando da negociação das várias concessões de bebidas e comidas, não colocar como condição obrigatória preços “estudantis”. Porque os comissários jamais podem esquecer-se que, apesar de tudo, são elementos eleitos pelos seus pares e que devem minimamente procurar defender os seus interesses. É que não são todos os estudantes que podem gastar mais de dez euros diários para estarem presentes numa festa que, em primeiro lugar, é sua.

Além do mais, assim não há contestação que tenha a mínima credibilidade. Porque se é certo que são lutas diferentes (a gratuidade do ensino é um objectivo alheio ao nível de vida dos estudantes), também é certo que à mulher de César não basta ser séria, tem que parecê-lo. E nos dias que hoje correm, infelizmente para os estudantes, estes têm antes de ser sérios, para depois o pareçam perante a opinião pública. Ora, quando são os próprios alunos a tomar a iniciativa de cobrar preços altos aos seus colegas, como pode a comunidade estudantil reivindicar por mais acção social, por exemplo?!

Por outro lado, atente-se à estrutura organizativa da Queima das Fitas. Cada vez mais, nos últimos anos, a

Comissão Fiscalizadora ultrapassou o seu papel de órgão fiscalizador das decisões da Comissão Central, para se tornar ela própria o órgão decisor de toda a festa. Ou seja, aqueles que foram eleitos pelos quartanistas, perderam o papel que antes tinham, sendo substituídos por um grupo de elementos indigitados, cujo poder é assim de origem estatutária e democraticamente dúbia. Se os objectivos por detrás do reforço da Comissão Fiscalizadora na Queima das Fitas estavam inicialmente relacionados com a protecção do bom-nome (e da boa gestão) da Associação Académica de Coimbra, actualmente parecem ir bem mais além. A pergunta que se coloca neste momento é se já não está a ser intrusivo em demasia esse papel... Para bem da festa, há que clarificar totalmente quem manda na festa: se a Comissão Central se a Comissão Fiscalizadora.

Por fim, a comunicação social académica. A Queima das Fitas de Coimbra é a única queima das fitas ou semana académica do país que se pode orgulhar de ter tido uma rádio, a Rádio Universidade de Coimbra, e um site noticioso, acaba.net, a acompanhar em permanência toda a festa. Para isso, dezenas de estudantes ofereceram-se eles próprios para levar mais longe os ecos da festa. Para isso, várias equipas trabalharam durante toda a noite, enquanto os seus colegas se divertiam. E, por consideração por essas pessoas, a organização da Queima das Fitas, não sendo perfeita porque também ela é composta por estudantes, tem a obrigação de respeitar o trabalho levado a cabo diariamente pelos media da academia, pugnando por cumprir os compromissos a que se propôs. O que infelizmente não aconteceu este ano.

E o resto foi festa. Uma enorme e fantástica festa. Uma festa como só a academia coimbrã sabe e pode fazer. **Emanuel Graça**

“Nos dias que hoje correm, infelizmente para os estudantes, estes têm antes de ser sérios, para depois o parecerem perante a opinião pública. Ora, quando são os próprios alunos a tomar a iniciativa de cobrar preços altos aos seus colegas, como pode a comunidade estudantil reivindicar por mais acção social?!”

Universidade glocal

José António Bandeirinha *

A necessidade de debater a Universidade é hoje tão consensual quanto inconsequente, é quase um lugar-comum. As portas das instituições universitárias abrem-se todos os anos para a entrada de milhares de jovens, num registo mais rotineiro que ponderado, embalado por “insofismáveis” pragmatismos de mercado que conduzem a formação universitária a um beco: aquilo que há apenas alguns anos atrás era considerado, embora de um modo romântico ou alegórico, como a perspectivação de um futuro profissional especializado, de uma carreira ou de uma vocação, hoje não passa de um simples produto de consumo. As escolas “vendem” cursos, os estudantes compram-nos. Nem as primeiras nem os segundos têm muito tempo para se deter com considerações acerca da sua própria identidade, e do modo como se integra, ou resiste, no imenso emaranhado ontológico a que nos habituámos a chamar Universidade.

O debate é inconsequente porque, na maior parte das vezes, longe de se centrar na dinâmica relacional que a Universidade deve estabelecer com a comunidade que a acolhe e com o mundo que a rodeia, resvala para o âmbito restritivo de um mero “estudo de mercado”.

“Valorize o seu futuro”- assim versavam as páginas publicitárias das revistas de quadradinhos brasileiras que eu lia quando era miúdo. Os cursos técnico-profissionais que divulgavam, ministrados à distância, eram apresentados como um depósito bancário, como um investimento de alta rentabilidade. Mal eu sonhava que, passados estes anos, as mais conspícuas instituições de ensino superior no meu país viriam também a ter no marketing dos cursos um dos seus mais sérios empenhos.

No fundo, os temas que se poderiam atirar para a fogueira de um eventual debate levariam, entre outras, à formulação de questões tais como:

Formar homens e mulheres para o mundo ou formar quadros estatísticos para o “mercado de trabalho”?

Adequar os vínculos estatutários ancestrais dos cursos ao fluxo constante dos novos domínios dos saberes ou aceitar encomendas para formar as especificidades técnicas mais carentes nas denominadas “empresas”?

Universalizar os domínios culturais da aprendizagem

gem ou aprofundar e pulverizar microespecializações absurdas?

Fomentar a síntese e a sistematização ou deixar-se sucumbir ao ritmo compassado da rotina analítica?

São questões que, antes de mais, sugerem desvios. Não são passíveis de ceder a uma resposta peremptória, mas podem alertar para a necessidade de repensar a Universidade, a sua função social, a sua dimensão cultural e identitária, as trocas que estabelece com a sociedade civil.

Por exemplo, uma das incumbências que nos habituámos a ver instituída é a da prestação de serviços à comunidade - como se todas as incumbências não se pudessem congregar nesta asserção. A esse propósito, podemos também perguntar como estabelecer o sistema de relacionamento entre as diversas universidades e os diferentes territórios, as diferentes cidades, as diferentes regiões. Vêm-nos à memória as idílicas tentativas de adequar o ensino universitário às especificidades sociais e económicas de cada região. Mas ensinar pecuária numa região de criação de gado, ou ensinar electrónica numa cidade industrial, ou biologia marinha junto ao oceano, são opções sem nenhum significado acrescido se a instituição universitária que ministra esses ensinamentos não for, passe a redundância, universal. Mais importante que funcionalizar, ou dirigir, geograficamente as matérias de aprendizagem é catapultar as comunidades locais para uma dimensão que supere as limitações decorrentes da sua

condição periférica, ou economicamente débil, ou culturalmente empobrecida, ou tudo em simultâneo. A Universidade pode ser o gerador de referências globais para o sistema de contextos locais onde está inserida.

Assim também em Coimbra, nesta Coimbra contemporânea, demasiado pequena e atávica para poder sediar os mecanismos de “profissionalização” técnica dos poderes globais, que por cá se instalam só temporariamente, deslocalizados, em tendas de campanha, e demasiado grande e diversa para cultivar consensos esclarecidos ou para se deixar submeter a despotismos iluminados.

* Presidente da Associação Cívica Pro-Urbe e arquitecto

Universalizar os domínios culturais da aprendizagem ou aprofundar e pulverizar microespecializações absurdas? Fomentar a síntese e a sistematização ou deixar-se sucumbir ao ritmo compassado da rotina analítica?

Carta ao Director

Mais uma vez acho ridículo que quem faz os textos sobre as noites da Queima ainda não se tenha apercebido de que a Queima não é só bandas. Há muito mais do que isso, muito mais Queima de estudantes e muitas mais coisas para falar.

Se A CABRA serve de propaganda às bandas que vêm à Queima e não serve de propaganda aos estudantes que a fazem (grupos da casa), então A CABRA enverga outra vez por um elitismo pseudo-intelectual frustrante e que me deixa mais uma vez triste...

Boa sorte, tenham uma boa vida e falem sempre das bandas que cá vêm e caguem para quem vos ajuda, vos faz e quem vocês, queiram ou não, são os que moram em vossa casa!

Kossaqui

A CABRA errou...

Na edição nº113 do Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA, na caixa “Em Negativo” da secção “Artes Feitas”, a informação “Um actriz - Jessica Lange” é errada. A entrevistada em causa, Ana Luísa Santos, presidente do Núcleo de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra não forneceu qualquer informação acerca do seu actor favorito. Essa informação surgiu erradamente devido a um erro de paginação. Por outro lado, a imagem da entrevistada em causa acabou também por não ser publicada com a devida qualidade devido a um erro da nossa parte.

À pessoa em causa e aos nossos leitores, as nossas desculpas.

Reformas preocupam estudantes

Dirigentes associativos reúnem para concertar esforços

Agendar as próximas iniciativas de contestação e debater as recentes reformas no ensino superior foram os temas da última reunião dos dirigentes estudantis

Tiago Azevedo

Concertar estratégias para o Dia de Luta Nacional, que se realiza no dia 26 de Maio, e começar a preparar o próximo ano lectivo são agora as principais preocupações dos dirigentes associativos. Os dirigentes das diversas academias do país reuniram-se em Coimbra, no passado dia 15 de Maio, e em cima da mesa estiveram temas como a acção social, o estatuto da carreira docente e a paridade dos estudantes nos órgãos de gestão das instituições.

De acordo com o presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), Miguel Duarte, a reunião “foi importante para debater algumas das questões que dizem respeito ao próximo ano lectivo” e às acções que se vão desenvolver. Reafirmar a necessidade da avaliação pedagógica na carreira docente foi um dos principais temas, segundo o dirigente de Coimbra. Da mesma forma, o vice-presidente da Federação Académica do Porto, Hugo Carneiro, salienta que esta reunião foi proveitosa pois permitiu “uniformizar o discurso após o período de festas académicas”. Para Hugo Carneiro a paridade dos alunos nos órgãos de gestão das instituições constitui a “principal preocupação”. De acordo com o dirigente, “os estudantes estão presentes para exprimirem as suas preocupações e aquilo a que se está a assistir é uma tentativa de retirar a voz aos estudantes”. Hugo Carneiro salienta ainda que a acção social tem de ser vista de outra forma, necessitando de um maior investimento para que seja eficaz: “Não há espaço para reaproveitamento de recursos”. Enquanto isto não acontecer “tem que se continuar a chamar a atenção para este problema” e, para tal, está já agendado um Encontro Nacional de Direcções Associativas, a realizar no Porto no dia 28 de Maio, “onde serão definidas as próximas formas de actua-



Miguel Duarte preocupado com a falta de consenso em torno da lei de Bases

ção”, acrescenta.

Associações preparam dia de luta

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa está a preparar um jogo de futebol para marcar o Dia de Luta Nacional. Segundo Inês Fernandes, a iniciativa “vai opor os estudantes ao Governo” ao estilo “de uma final da Liga 2003/2004”, que representa este ano lectivo. De acordo com a estudante, o elenco governativo vai ser representado apenas por bonecos imóveis. Para completar o jogo haverá um árbitro com um apito dourado e os estudantes vão sendo expulsos, ao longo do decorrer do jogo, sem nenhuma razão aparente. A dirigente afirma ainda que “é necessário preparar o próximo ano”, pelo menos para igualar “o trabalho que foi feito no início deste ano”.

Também a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) está a preparar algumas iniciativas para dia 26 de Maio. O presidente da AAUM, Jorge Cristino, refere que esta fase serve para os estudantes se consciencializarem da reforma em toda a legislação no sector do ensino superior. Neste sentido, salienta que, apesar de a AAUM não ter ainda a iniciativa definida, vai apostar “numa acção de formação junto dos estudantes, informando sobre os mais recentes acontecimentos”. Falando de uma forma mais abrangente, Jorge Cristino sublinha que “é necessário concertar esforços entre todas as associações e reunir opiniões com os parceiros educativos”. “Temos de nos virar mais para os parceiros e para a sociedade, porque esta não é uma luta sectária”,

conclui.

Já o presidente da Federação Nacional das Associações de Estudantes do Ensino Superior Particular e Cooperativo, José Alberto Rodrigues, refere que a federação não vai realizar nenhuma iniciativa no dia 26 de Maio, salientando, no entanto, que “as associações federadas têm toda a liberdade para fazer o que quiserem”. No que toca a divergências entre o sector público e privado, o dirigente refere que estas existem no que diz respeito à Lei de Financiamento: “Defendemos o apoio directo aos estudantes, pois deve ter o direito de escolher, através do financiamento do Estado, o estabelecimento para onde pretende ir”. José Alberto Rodrigues termina afirmando que “nesta altura existe um vazio político e que este momento deve ser de reflexão e de preparação para o próximo ano”.

É nesta perspectiva que o presidente da DG/AAC, Miguel Duarte, refere que “existem condições, para que em Setembro se construa realmente um movimento associativo sólido e capaz de enfrentar os novos desafios”. Assim relembra uma preocupação recente que é “o facto da Lei de Bases da Educação não ter sido consensual”. Para o dirigente isto “significa que os portugueses estão com uma lei fundamental do país à mercê da insegurança e das opções governativas do Governo”. Para o início do próximo ano lectivo afirma que já estão a ser delineadas algumas estratégias, o que, a nível de Coimbra, “passa pela informação dos recém-chegados, para que percebam este tipo de questões e não lhes sejam alheios”.

NEI mais, NEI menos

O Núcleo de Estudantes de Informática (NEI) da Associação Académica de Coimbra lançou o primeiro número da revista “Nei+ Nei-”

Vítor Aires

A “Nei+ Nei-” é uma revista de periodicidade trimestral e de distribuição gratuita. A primeira edição, com 16 páginas, ficou-se pelos 400 exemplares. Dirigido por membros do NEI, a revista conta com a colaboração de alunos, mas também de um docente do Departamento de Engenharia Informática (DEI).

Um dos membros da organização do “Nei+ Nei-”, Luís Filipe Barreto Ribeiro, confessa que o projecto já estava pensado “há muito tempo”. O objectivo era fazer uma revista “diferente, com uma qualidade superior”, afirma um outro membro, João Ferreira Santos.

O segundo número está agora em fase de elaboração e deve sair em Junho, já com 24 páginas. Além de manter a gratuidade, o objectivo é lançar

“pelo menos quatro números por ano”. A tiragem “é para aumentar, se for possível”. O principal problema, refere Luís Ribeiro, “é o dinheiro”, pelo que a NEI vai pedir apoios à reitoria.

A revista tem como público-alvo os alunos do DEI, contendo artigos especializados, como “Python para descrentes”, uma introdução à linguagem informática do programa Python. Segundo Luís Ribeiro, a reacção dos estudantes tem sido “completamente positiva” e o NEI já recebeu “vários contactos de pessoas a propor artigos”. A colaboração está aberta a toda a gente, “inclusive a não universitários”.

O editorial do primeiro número reconhece a “multi-dimensionalidade dos estudantes”. Esta afirmação explica a inclusão de artigos de outros géneros. As alternativas vão desde a poesia, em artigos como “Adeus” e “Sonho”, até à fotografia, passando pelo teatro e pela crítica musical e cinematográfica, artigos que abordam, respectivamente, a banda metal Opeth e o filme Stalker, de Andrei Tarkovsky. A “Nei+ Nei-” inclui ainda um artigo sobre o tratamento do lixo, escrito pelo docente João Gabriel Silva, membro da associação ambiental Quercus.

Media na Educação em debate

Iniciativa da Faculdade de Psicologia pretende avaliar papel dos media

A conferência “Mediar - Os Media na Educação” promete reunir docentes nacionais e internacionais, profissionais de diversas áreas e estudantes, esta sexta-feira, no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra (UC), para avaliar o papel dos media na educação e na formação dos cidadãos.

Este encontro pretende ser um espaço de reflexão sobre os desafios colocados pelos media à educação, desafios que passam por converter os media num objecto de estudo e pela sua utilização como ferramenta de aprendizagem. Assim, os painéis de discussão vão estar subordinados aos temas “Comunicar à distância em educação” e “Comunicar com os media

em educação” e onde questões como “De que forma é que os media nos educam: a acção do “público na Escola” são alvo de destaque.

A iniciativa é da responsabilidade do Centro de Recursos Educativos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UC (FPCEUC), que tem como intuito auxiliar estudantes e docentes e está a ser organizada por uma comissão de estudantes.

Para um dos elementos da organização, Celeste Vieira, “este evento tem toda a importância”, pois “os meios de comunicação desempenham um papel cada vez mais relevante na nossa sociedade ao funcionarem como fontes de informação e de socialização”. A estudante prossegue o discurso ao apelar à presença dos alunos na conferência, “uma vez que é muito importante procurar as ligações entre os meios de comunicação e a educação para se tentar chegar a conclusões”.

Coimbra é uma cidade de estudantes.

Se em 700 anos nunca tirou proveito de viver numa cidade universitária, procure a empresa multidisciplinar académica.

Agora você pode pô-los a trabalhar!

Telefone: 239410443 Fax: 239410439 Email: emacademica@hotmail.com

academica
empresa multidisciplinar



6 UNIVERSIDADE

Lei de Bases da Educação contestada

Oposição duvida da constitucionalidade da proposta de lei governamental, que deve ser aprovada quinta-feira

A Lei de Bases da Educação está a ser discutida no Parlamento. A ser aprovada pela maioria da coligação PSD/ PP e pelo Presidente da República, a oposição ameaça pedir a fiscalização da sua constitucionalidade

Ana Bela Ferreira
Sandra Henriques

Será votada na próxima quinta-feira na Assembleia da República (AR) a nova proposta de Lei de Bases de Educação (LBE), apresentada pela maioria parlamentar da coligação PSD/PP. Depois da Comissão Parlamentar da Educação, Ciência e Cultura ter analisado o documento artigo a artigo, o diploma está agora sujeito a votação final no plenário da AR.

A discussão da versão final do texto na especialidade acabou na passada quarta-feira, tendo porém só chegado no dia seguinte à mesa do Parlamento. Vários partidos tinham apelado ao maior consenso possível, o que se mostrou, no entanto, inviável: ao contrário do que sucedeu em 1986, quando só o CDS apresentou o cartão vermelho à então Lei de Bases do Sistema Educativo, esta semana só os deputados do PSD e do CDS/PP aprovam este novo documento. O facto de não ter existido uma abertura aos pontos de vista e projectos de lei elaborados pela oposição foi o ponto fulcral das divergências. Assim, toda a oposição alega, agora, que o diploma viola a Constituição da República Portuguesa



Nova de Lei de Bases da Educação promete reformular o conceito de universidade em Portugal

sa em variados pontos, pondo mesmo a hipótese de pedir a fiscalização da sua constitucionalidade se o Presidente da República o promulgar.

Oposição critica proposta de lei

É neste sentido que o PCP acusa o Governo de “contrabando constitucional”. Em declarações ao jornal “Público” na passada quinta-feira, a deputada comunista Luísa Mesquita afirma que “há questões que o PSD e o CDS/PP já tinham tentado alterar com a proposta de revisão constitucional e não conseguiram porque precisavam

de uma maioria de dois terços. E agora introduzem-nas em sede de especialidade, com a discussão da lei de bases”.

Por seu lado, contactada pelo Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA, a deputada do Bloco de Esquerda, Alda de Sousa, acusa o Governo de tentar adaptar esta proposta de LBE a alguma legislação avulsa que já foi aprovada entretanto. Nas palavras da deputada bloquista, o consenso não é, evidentemente, possível, uma vez que “a proposta da maioria desfigura aspectos muito importantes daquilo que deveria ser a política pública da edu-

cação”.

No que diz respeito ao conteúdo do documento em si, prevê-se uma reforma estrutural profunda de todo o sistema educativo desde o pré-escolar até ao ensino superior.

Entre as principais alterações destacam-se o estabelecimento da duração do ensino básico para seis anos de base comum (equivalente aos dois actuais primeiros ciclos) e da mesma duração para o ensino secundário, bem como o alargamento da escolaridade obrigatória para doze anos. A aposta na profissionalização é outra das novidades, esperando-se que ela responda

às necessidades de qualificação do emprego e que permita a melhor realização individual dos alunos que não queiram prosseguir os estudos. Espera-se ainda uma maior cooperação entre a escola do Estado e as escolas particulares e cooperativas. Esta lei entrará em vigor já em 2005/2006 para os alunos que se inscreverem no primeiro ano do segundo ciclo do ensino básico.

Quanto ao ensino superior, as principais mudanças situam-se em torno da Declaração de Bolonha. A deputada Alda de Sousa afirma que mais arriscado do que antecipar a meta do Espaço Europeu do Ensino Superior para 2005 é “a interpretação do ponto de vista restritivo que o Governo e o Ministério estão a fazer da Declaração de Bolonha”.

Assim, para além da criação de condições para a mobilidade de estudantes e professores, prevê-se que as instituições passem a ter autonomia relativamente à selecção dos seus estudantes, podendo, no entanto, um estudante candidatar-se a mais do que uma instituição.

Para além disso, a equiparação das qualificações oferecidas pelas instituições universitárias e politécnicas deverá ser uma realidade, passando a licenciatura e o mestrado a serem conferidos por todas as instituições de ensino superior acreditadas. Todavia, os institutos politécnicos continuam a estar impedidos de ministrarem doutoramentos, um direito apenas consagrado às universidades ou a outras instituições que se associem a elas para o efeito, facto que é fortemente contestado pelo PCP e BE.

Até ao momento do fecho desta edição não nos foi possível obter quaisquer impressões por parte do representante do PS ou do PSD sobre estas questões.

Estudantes dos PALOP reúnem em Aveiro

Discutir os problemas que enfrentam os estudantes dos PALOP quando entram no ensino superior português e apresentar soluções é o lema da iniciativa

Margarida Matos

O I Fórum de Estudantes dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) promete reunir alunos de instituições universitárias de todo o país, quinta e sexta-feira na Universidade de Aveiro. A iniciativa integra debates com personalidades de diversas áreas, bem como convívios.

Para o presidente da comissão executiva da organização do I Fórum de Estudantes dos PALOP no Ensino Superior, Negesse Pina, “foi o pouco apoio dado pelos governos portugueses para os principais problemas que afectam os estudantes dos PALOP no ensino superior portu-

guês que levou ao aparecimento de um fórum de discussão”, pois “os estudantes tomaram consciência que é cada vez mais importante reunir-se para discutir estas questões”, sublinha. Assim, são esperados para os dois dias cerca de 300 participantes.

O principal objectivo do fórum “é discutir os problemas que enfrentam os estudantes, procurar as causas e tentar encontrar soluções”, daí que “os oradores sejam docentes que lidam diariamente com os estudantes e que tenham sido convidados membros do Governo de forma a que as nossas recomendações sejam ouvidas”, afirma o estudante.

Também um dos representantes da comunidade de estudantes em Coimbra, Me Chinho, salienta que a iniciativa “é uma excelente oportunidade não só para avaliar os principais problemas dos estudantes dos PALOP como também discutir as dificuldades comuns a todos os estudantes do ensino superior português”. Me Chinho salienta ainda que “aguarda que do encontro saia uma linha de acção a seguir no futuro, visto estarem presentes vários membros dos governos dos PALOP”. Me Chinho espera que,

“embora muitos estudantes dos PALOP em Coimbra não estejam conscientes da dimensão da iniciativa, Coimbra marque presença com cerca de 80 participantes”.

No primeiro dia do encontro, o debate centra-se na cooperação entre a Universidade de Aveiro e os PALOP. Segue-se um sarau cultural onde as diversas representações artísticas de Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique vão estar em evidência. Já no segundo dia, questões como “O Ensino: Simples Desígnio Nacional?” e “Incentivos e Saídas Profissionais para os futuros quadros” são lançadas para os diversos painéis de discussão.

As dificuldades sentidas pelos estudantes dos PALOP começam na chegada a Portugal e terminam quando os estudantes acabam o curso e decidem regressar para o país de origem. Negesse Pina explica que “quando o estudante chega a Portugal não tem ninguém que o acompanhe nos primeiros contactos com o país”. “É necessário criar mecanismos de cooperação entre as embaixadas e as instituições universitárias que facilitem a integração dos estudantes”, aponta como

solução. O estudante argumenta que “é devido a uma má integração no país e na universidade que se verifica o insucesso escolar entre os estudantes da comunidade dos PALOP”. Assim, “a maioria reprova logo no primeiro ano”.

Outro dos problemas referidos pelo membro da organização “é o facto dos estudantes dos PALOP não estarem abrangidos pelo plano nacional de assistência médica”, o que “nos leva a ter que pagar quantias avultadas cada vez que vamos a uma consulta”. Negesse Pina acrescenta ainda, que “quando os estudantes acabam o curso não recebem incentivos para voltar ao país de origem o que era crucial” pois “é fundamental mão-de-obra qualificada nos países africanos de forma a contribuir para o seu desenvolvimento”.

No final do dia, em plenário vão ser apresentadas as conclusões do encontro e vai ser aprovada a “Carta de Aveiro” que reúne as principais recomendações dos estudantes aos governos dos PALOP. Decorre depois um concerto de encerramento com o norte-americano Steve Potter e o cabo-verdiano Paulino Vieira a que se segue um jantar-convívio.



Mosteiro de Santa Clara-a-Velha ainda não viu terminadas as obras de recuperação e investigação mas é visitável a partir de hoje

Três séculos de história redescobertos

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha abre hoje

Obras do mosteiro ainda não estão terminadas e por isso as visitas vão ser condicionadas.

Inauguração aconteceu ontem com a presença do primeiro-ministro

João Pereira

Depois de quase 400 anos em que esteve parcialmente submerso, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha abre hoje ao público em geral, numa altura em que as obras de restauro permitem já o acesso a algumas áreas. Ontem teve lugar a inauguração oficial, que contou com a presença do primeiro-ministro Durão Barroso, do ministro da Cultura, Pedro Roseta, e também do presidente do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), João Belo Rodeia. O director regional do IPPAR e o responsável pelo projecto de reconstrução também estive-

ram presentes na inauguração do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Com esta medida, o IPPAR pretende "devolver à fruição do público um monumento tão emblemático para a cidade".

O edifício, abandonado desde o século XVII, acabou por ruir devido às cheias do rio Mondego. Nos últimos anos, o mosteiro tem vindo a ser alvo de um demorado trabalho de recuperação. Por agora, estão restauradas as zonas da igreja e do claustro, as únicas a que o público tem acesso.

De modo a não prejudicar os trabalhos ainda em curso, os visitantes vão circular sobre passadiços de madeira. Já por questões de segurança, é obrigatório o uso de capacete e a marcação antecipada das visitas, que podem ser feitas em grupos de 15 pessoas no máximo. Para além do guia que acompanha os visitantes, o IPPAR preparou ainda a distribuição de folhetos informativos.

Entretanto, continuam as investigações e o esforço de recuperação no mosteiro, que a equipa técnica - composta por especialistas em His-

tória de Arte, Antropologia, Arquitectura, Botânica, Geologia e Engenharia - afirma estarem ainda no início. De acordo com o responsável pelo processo, Artur Côrte-Real, a proximidade a um pólo universitário tem sido um factor importante para reunir os profissionais necessários.

Para além da recuperação do próprio monumento, tem-se também procedido a escavações nos terrenos adjacentes, de forma a resgatar importantes elementos arqueológicos, que a água tem mantido num estado de conservação que surpreende os investigadores.

História debaixo de água

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha encerra a história de quase quatro séculos. Foi construído no século XIV, na margem esquerda do rio Mondego, onde já antes estava implantada uma comunidade religiosa. Em 1314 a Rainha Santa Isabel pediu autorização ao Papa para a construção do edifício, cujas obras começaram logo em 1316. A vida da rainha padroeira de Coimbra esteve desde então muito ligada ao mostei-

ro, no qual viria a ser sepultada.

Por ter sido edificado numa cota muito baixa, o mosteiro era frequentemente inundado pelas cheias do Mondego. Depois de vários alateamentos do piso, acabou por ter que ser feito um piso intermédio e abandonada a parte debaixo do edifício. Contudo, no século XVII, a situação tornou-se insustentável e a comunidade de monjas clarissas que aí habitava mudou-se para o Convento de Santa-Clara-a-Nova.

Deixado ao abandono durante 400 anos, o mosteiro foi no século passado alvo de algum interesse, tendo mesmo sido construído um sistema de drenagem que durante alguns tempo o manteve parcialmente a salvo das águas. Contudo, na década de 90, a continuidade deste dispendioso sistema foi posta em causa. Mas, em 1995, foram achados vestígios do claustro em excelente estado de conservação, o que levou a que se encetassem esforços de recuperação. Em 2000 foi construído um muro com 25 metros de profundidade, que manteve o edifício e a área circundante fora de perigo.

Universidade a património mundial

A Universidade de Coimbra está na lista dos potenciais candidatos em 2007 a património mundial da UNESCO. O anúncio foi feito na semana passada pelo presidente da comissão nacional da organização, José Sasportes, durante o primeiro encontro ibérico sobre gestão de património.

No rol nacional de pré-candidatos estão ainda o Buçaco, a Baixa pombalina, a Serra da Arrábida, o Convento de Mafra, a Costa do Sudoeste e as fortificações de Elvas. Um deles poderá vir a juntar-se aos 12 imóveis que já possuem esta classificação.

Aos responsáveis pelos locais cabe agora a tarefa de elaborar a respectiva candidatura. Como a comissão nacional da UNESCO pode apenas indicar um local por ano, deverá optar pela primeira candidatura a ficar pronta.

Entretanto, vão ser avaliadas em Junho as candidaturas da Ilha do Pico (que foi adiada desde o ano passado) e das Ilhas Selvagens. Já em 2005, a UNESCO deverá considerar a candidatura do troço romano da via XVIII entre Amares e Bande, na Galiza.

Piscinas atrasadas

As obras das piscinas de Eiras e de S. Martinho não vão acabar dentro do prazo previsto. O prazo avançado pela Câmara Municipal de Coimbra era o final de Março, por forma a ter as piscinas ao serviço da comunidade no Verão de 2004. No entanto, tal não se vai verificar, tendo a autarquia, após ter visitado as obras, previsto a conclusão das obras no fim de Junho, no caso do complexo de Eiras, e de Outubro, no caso de São Martinho.

As duas piscinas, que significam um investimento na ordem dos seis milhões de euros, estão englobadas no projecto Eurostadium. A construção de duas piscinas descobertas no novo parque de campismo, três no Eurostadium e uma piscina de lazer do Programa Polis, nas Lages, está igualmente prevista no projecto.

O complexo da zona norte da cidade (Eiras/ Pedrulha) contará com uma piscina de 25 por 21 metros e um tanque de aprendizagem de 21 por 10,50 metros, enquanto que o da margem esquerda (Santa Clara/ São Martinho) inclui uma piscina de 25 por 16,67 metros e um tanque de aprendizagem de 16,67 por 8 metros. Ambos os complexos terão capacidade para receber provas de âmbito nacional, sendo que a piscina de Eiras pode também albergar provas de dimensão internacional.

As medidas das instalações respeitam as normas da Federação Portuguesa de Natação e da Federação Internacional de Natação Amadora para a prática da modalidade em competição. Graças à profundidade constante de 1,80 metros das duas piscinas, torna-se possível o treino e competição de Pólo Aquático e competição de Natação Sincronizada.

8 NACIONAL

Despesa pública discutida no Parlamento

Interpelações do PS e PCP questionam Governo

Ao debate mensal com o primeiro-ministro segue-se a discussão sobre a orientação da despesa pública. Oposição promete não poupar a ministra das Finanças

Mário Guerreiro

A economia volta à discussão na Assembleia de República na segunda metade de Maio. Já amanhã, o Governo responde a uma interpelação sobre a "Crise que afecta a economia nacional, o aparelho produtivo e os portugueses e na necessidade de uma nova política económica e social". No dia 26 segue-se o debate mensal com Durão Barroso, estando previsto para esse mesmo dia outra discussão em torno da orientação da despesa pública. Para o dia 28, está agendado um debate de urgência sobre o emprego, pedido pelo grupo parlamentar do PS.

No seu mais recente estudo sobre o emprego em Portugal, divulgado na sexta-feira, o Instituto Nacional de Estatística (INE) refere que o desemprego desceu no primeiro semestre de 2004, quando comparado com o último trimestre de 2003. De acordo com o INE, o desemprego afectou menos 8,4 mil pessoas nos primeiros três meses deste ano, em relação aos últimos três meses de 2003. Assim, o estudo do INE indica que existem 347,2 mil pessoas desempregadas em Portugal. A taxa de desemprego situa-se agora em 6,4 por cento da população activa.

Em termos homólogos (primeiro trimestre de 2003) a taxa de desemprego aumentou 0,1 por cento, dado que se situava nos 6,3 por cento nesse mesmo período. O mesmo indicador diminuiu 0,1 por cento se comparado com os valores que ostentava no último trimestre do ano transacto (6,5 por cento).

Analisado o comportamento da taxa de desemprego nas várias regiões, nota-se que a queda mais significativa aconteceu no Alentejo, com menos 1,7 pontos percentuais. Ainda assim, a região encontra-se entre as que apresentam um mais elevado número de desempregados, com o valor



O actual estado da economia nacional vai ser tema de debate no Parlamento até ao final de Maio

da taxa de desemprego a estar acima 1,7 por cento da média nacional, com 8,1 pontos percentuais. No topo das regiões mais afectadas pelo desemprego seguem-se Lisboa (7,7 por cento) e a Região Norte (sete por cento).

A Região Autónoma dos Açores é a que apresenta a subida mais alta na sua taxa de desemprego, com mais 1,5 por cento que no trimestre passado. Por sua vez, a Região Autónoma da Madeira regista a taxa de desemprego mais baixa: 3,8 por cento.

PS preocupado com actuação de Ferreira Leite

Joel Hasse Ferreira, deputado do PS, refere que os socialistas devem levar para o debate mensal com o primeiro-ministro vários temas, em particular relacionados com "a situação internacional que se agrava no Iraque", as questões de emprego e actual situação social. Para Hasse Ferreira, a "situação social agrava-se

em permanência e o Governo não está a fazer nada significativo para corrigi-la". O deputado socialista lembra também que "temos já sete trimestres de recessão e não se entende qual a estratégia do Governo para ultrapassar esta difícil situação".

Joel Hasse Ferreira tece mais críticas à actuação do Governo e refere que "esta é a pior situação financeira das últimas décadas. A quebra do investimento é brutal e num ano este caiu quase dez por cento". Para Joel Hasse Ferreira, "a ministra das Finanças faz malabarismos com a venda de património e a regularização de dívidas, mas não consegue equilibrar as despesas com as receitas". O deputado é da opinião de que "há muito que a situação na despesa pública não era tão preocupante".

Sobre o debate de urgência dedicado ao emprego requerido pelo PS, Hasse Ferreira defende que "esta situação se tem adensado de mês para mês, devido ao facto de o Governo

diminuir o investimento privado e público". Para o socialista, "a procura interna também não cresce porque o Governo tem feito com que os salários reais diminuam". Joel Hasse Ferreira critica também o facto de todos os impostos terem aumentado, à excepção do IRC. Para o deputado, "não há um combate activo ao desemprego e o Governo acelera para além disso um processo de falências".

Sobre o debate mensal, o deputado do PS lembra também que o PS apresentou um projecto, "mais profundo que o do PSD, para que este passe a ser, por sistema, sobre a orientação da receita e da despesa pública, articulado com as grandes orientações da política externa a nível europeu". Hasse Ferreira critica também a posição do Governo em relação ao Pacto de Estabilidade e Crescimento, que considera "a leitura mais estúpida possível, parafraseando Romano Prodi".

Trocas com países fora da UE diminuem

Liliana Gonçalves

Um estudo recentemente divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) revela a diminuição das relações comerciais entre Portugal e os países externos à União Europeia durante o primeiro trimestre deste ano.

Segundo o INE, durante o período de Janeiro a Março de 2004, o valor das exportações e importações efectuadas entre Portugal e os países extra-comunitários registou variações de 2,2 e 0,2 pontos percentuais negativos respectivamente, o que se traduz num défice da balança comercial de 858,3 milhões de euros, correspondente a 3,3 pontos percentuais sobre igual período do ano anterior.

A análise dos gráficos explicativos demonstra que em termos de importações os principais parceiros comerciais foram a Organização dos Países Exportadores de Petróleo, os EUA, o Japão e o Brasil, com 49,7 por cento do total, o que também revela um decréscimo, já que em 2003 a taxa situava-se nos 51,4 por cento, sendo apenas de realçar a variação positiva das transacções com o Brasil e Coreia do Sul. No que diz respeito às exportações destacam-se como principais parceiros comerciais os EUA, os PALOP e a Associação Europeia de Comércio Livre, detendo conjuntamente 46 por cento do total, sendo também esta taxa superior em 2003 (53,4 por cento).

O conjunto de produtos com maior relevo nas importações são os combustíveis minerais, máquinas e aparelhos agrícolas, veículos e outros materiais de transporte, bem como metais comuns. Destacam-se com uma variação positiva (52,9 pontos percentuais) a importação de veículos e outros materiais de transporte, pelo contrário salienta-se a importação de combustíveis minerais (16,7 por cento negativos). Relativamente aos produtos exportados salientam-se as máquinas e aparelhos, veículos e outro material de transporte, madeira, cortiça e matérias têxteis, o que corresponde a 53,2 por cento do valor das exportações em 2004.

O declive das relações comerciais com países extra-comunitários regista-se em ambos os níveis (importações e exportações), contudo a variação entre as importações (comparando o mesmo período em 2003 e 2004) é mais flagrante, já que o valor destas, bem como o seu volume, é substancialmente maior (quase o dobro) que o das exportações, o que se pode traduzir num desequilíbrio da balança comercial interna.

"Marketing Desportivo no Euro2004"

Local: Auditório da FEUC

Data: 25 de Maio de 2004

Hora: 14h30m

Entidades participantes:



NAVIGATOR

10^º SUPER BOCK & SUPER ROCK



Junho

9 - Linkin Park - Korn

10 - Nelly Furtado - Avril Lavigne

11 - Lenny Kravitz - Pixies

Fatboy Slim - Massive Attack

Bilhete de 1 dia: 38€ - Passe de 3 dias: 75€

Edição Especial 10º Aniversário - Parque Tejo - Parque das Nações

www.superbock.pt



OPTIMUS



PARQUEXPO



Bilhetes à venda aos balcões do
e nos locais habituais.



A Medicina dos vivos e dos mortos

Trabalho realizado em Portugal está entre os melhores do mundo

Entenda-se por Medicina Legal um conjunto de conhecimentos médicos e biológicos necessários à resolução de problemas colocados pelo Direito.

Contrariamente ao que a maioria das pessoas julga, autópsias é do que menos se faz no Instituto Nacional de Medicina Legal (INML). O jornal universitário foi ao INML para compreender o funcionamento da medicina dos vivos e dos mortos

João Cortesão
Liliana Guimarães

Até 2001 havia em Portugal três institutos de Medicina Legal, três escolas doutrinárias, três maneiras diferentes de avaliar as mesmas situações. Em 2001, os três institutos fundiram-se dando origem ao Instituto Nacional de Medicina Legal (INML). Sob a intendência do Ministério da Justiça, o INML está sediado em Coimbra e tem três delegações, em Lisboa, no Porto e em Coimbra. O INML está sujeito ao segredo profissional, bem como ao segredo de justiça.

O presidente do INML, Duarte Nuno Vieira, explica que uma das razões para a criação do instituto "foi a harmonização de princípios e a criação de uma estrutura única de trabalho". Assim, adoptou-se o mesmo modelo pericial e os mes-



Instituto Nacional de Medicina Legal aguarda pela entrada de novos profissionais

mos modelos de relatório em todo o país. A rentabilização de recursos foi outra causa—consequência da extinção dos três institutos. O presidente do INML explica: "As perícias mais usuais fazem-se nos três laboratórios que existem porque há movimento que o justifique. Os exames esporádicos estão centralizados numa das delegações". Por exemplo, as análises de monóxido de carbono fazem-se no Porto enquanto que as intoxicações

por metais pesados são analisadas em Coimbra.

O volume de trabalho

Para além da sede do INML e das delegações, está prevista a criação de 31 gabinetes médico-legais que dependem das delegações e funcionam como extensões. Nas delegações funcionam seis serviços (ver caixas): a Tanatologia, onde se fazem autópsias, que representam 4,7 por cento do total da

actividade pericial do INML no ano de 2003; a Clínica Médico-Legal, onde se examinam os vivos, com 36,4 por cento do total dos exames realizados; a Toxicologia Forense que procede à detecção de substâncias tóxicas, com 34 por cento da actividade pericial; o serviço de Genética e Biologia Forense descrito como de "Sherlock Holmes" que interessam a muita gente" pela directora do serviço, e que representa 16 por cento do to-

tal de exames realizados; a Psiquiatria Forense, com uma actividade de apenas 0,94 por cento é onde se analisam os danos psíquicos causados por acidentes e agressões e, por último, o serviço de Anatomia Patológica Forense, com 7,5 por cento do total da actividade pericial do INML, onde se realizam análises microscópicas dos cadáveres.

Todo o trabalho laboratorial é desenvolvido nas três delegações,

Serviços das delegações do Instituto Nacional de Medicina Legal:

Toxicologia Forense

É um serviço fundamentalmente complementar da Tanatologia, mas não exclusivamente. Neste serviço fazem-se exames a vivos e a mortos, para determinar a presença de substâncias tóxicas no sangue, na urina ou em outros materiais biológicos. Recorre-se à toxicologia quando se suspeita, por exemplo, de morte devido a um envenenamento ou intoxicação.

O exame toxicológico mais frequente é a determinação de álcool no sangue. Esta situação é recorrente em acidentes de viação. Há que determinar a alcoolémia de um condutor que morreu acidentado. Se o condutor não morrer, é necessário averiguar se se encontrava sob o efeito de álcool ou de drogas. O volume destes exames é maior durante os meses de Verão devido ao aumento do número de acidentes.

Este serviço tem ainda competência para fazer exames a desportistas quando existe suspeita de doping. E pode também dar resposta a pedidos de exames feitos por particulares, como é o caso de pais que querem saber se os filhos consomem drogas leves.

Clínica Médico-Legal

Este é o serviço onde se observam os "vivos", como refere a Dr. Ana Paula Santos, assistente de Medicina Legal.

Tal como na maior parte das áreas de trabalho do Instituto de Medicina Legal, aqui também existem várias vagas para preencher, o que dificulta o normal funcionamento do serviço. O grande volume de exames aqui realizados divide-se por casos do âmbito do direito penal, civil e do trabalho.

Os médicos do INML estão de serviço 24 horas por dia, incluindo fins-de-semana e feriados, podendo ser contactados através do telemóvel do serviço em caso de morte ou agressão. Esta situação deve-se à importância de serem feitos os exames às vítimas no menor espaço de tempo possível para obter colheitas mais fiáveis.

Em situação de agressão sexual, os profissionais do INML aconselham a "não lavar a área, nem trocar de roupa" para uma recolha mais eficaz. Esta é uma situação em que segundo Ana Paula Santos "não é necessário ir a correr à polícia. A vítima pode dirigir-se aos HUC ou ao INML", onde será tratada com total anonimato.

Genética e Biologia Forense

Neste serviço são feitos estudos sobre a variabilidade humana que são posteriormente aplicados à ajuda de processos forenses. Apesar de 60 por cento dos casos que chegam a este serviço estarem ligados à investigação de parentesco, a maior parte do trabalho é realizado no âmbito da genética forense. É aqui que se procede à investigação de vestígios criminais e a pesquisas no lugar do crime. A apresentação de resultados é feita através de probabilidades. O método estatístico permite um controlo de qualidade da actividade do serviço.

A celeridade na apresentação dos resultados do processo de determinação de DNA depende do suporte onde se encontram os vestígios biológicos; da qualidade e quantidade do que se consegue recolher bem como do tempo que os vestígios têm.

Conceição Vide, a directora deste serviço, afirma que o serviço que dirige "está ao mesmo nível do resto do mundo em termos de técnica e equipamento. O que falta é o material humano" nos quadros profissionais.

História da Medicina Legal em Portugal

Até ao final do século XIX não existia qualquer organização médico-legal em Portugal, sendo os exames assegurados por médicos que, na maior parte dos casos, não tinham qualquer tipo de formação para essa actividade.

Em 1899, Lisboa, Porto e Coimbra recebem os primeiros serviços médico-legais, ainda com poucas condições, sem apoios financeiros e com poucos profissionais especializados. Em 1918, as morgues portuguesas são extintas e substituídas por três institutos de medicina legal que funcionavam em articulação com as faculdades de medicina.

Com a aprovação da lei orgânica do INML, em 2001, é dado o passo definitivo para a credibilização deste ramo da Medicina que até aí apenas dispunha de regulamentação no seio da Ordem dos Médicos. Paralelamente existe também a criação de um único instituto de Medicina Legal, com sede em Coimbra, enquanto que os institutos de Porto e Lisboa passam a ser delegações regionais.



JOÃO CORTESÃO

Instituto Nacional de Medicina Legal possui equipamento ao nível dos melhores do mundo

nos gabinetes médico-legais. Segundo Duarte Nuno Vieira, “apenas se fazem autópsias e exames de clínica médico-legal”. Destes gabinetes apenas 25 se encontram em funcionamento, ficando seis por instalar. De acordo com o médico legista que preside ao instituto, este foi “um esforço financeiro e de trabalho muito significativo. Em três anos de existência o INML criou uma média de dois gabinetes por mês. Aproximamo-nos pela primeira vez de uma cobertura médica legal em todo o país”.

Apesar do crescimento do INML este vive com um problema muito castrador: o quadro de profissionais está preenchido apenas em 22 por cento e o quadro médico em apenas dez por cento. O presidente do INML chama a atenção para “os tempos de contenção que atravessam todos os serviços públicos”.

Esta lacuna de pessoal propicia o atraso na resposta às solicitações periciais. Como se não bastasse, Duarte Nuno Vieira aponta para “o aumento das solicitações de ano para ano derivado do crescimento da criminalidade e sinistralidade”.

As carências de pessoal não se devem só aos cortes na função pública. De acordo com Duarte Nuno

Vieira “esta área da medicina tem sido sistematicamente esquecida pelo poder político, social e até pela própria Ordem dos Médicos”. Enquanto especialidade da Ordem dos Médicos, a Medicina Legal só ficou completamente concretizada em 1998, quando foi publicada toda a sua legislação e regulamentos. Apesar destas dificuldades, o

presidente do INML destaca o facto de “em termos periciais o instituto estar ao nível do melhor que se faz no mundo, existindo algumas áreas da investigação pericial em que Portugal é líder”. Por exemplo, o laboratório de Genética e Biologia Forense do INML integra um conjunto de 12 laboratórios europeus de referência que certifi-

cam outros laboratórios que queiram trabalhar em genética forense. Duarte Nuno Vieira afirma que “Portugal é um país de referência na Medicina Legal, facto que justifica a presença de muitos colegas estrangeiros a realizar estágios e pós-graduações no INML”.

Articulação com a faculdade

Por lei, o presidente do INML deve ser um professor catedrático, licenciado ou auxiliar de Medicina Legal. O presidente do INML nomeia os directores das delegações que deverão ser professores universitários de medicina legal. Os institutos de medicina legal sempre funcionaram em parceria com as faculdades de medicina porque a medicina legal vive muito da investigação, e esta ligação promove essa área.

Na sala de autópsias

A maior parte das pessoas confunde o serviço de medicina legal com a realização de autópsias, apesar de esta área representar apenas 4,7 por cento do volume total de trabalho do instituto em 2003.

Diariamente, vários estudantes das mais diversas áreas passam pela sala de autópsias da Delegação de Coimbra do INML. Apesar de referirem a dificuldade da “primeira vez”, afirmam que assistir a uma autópsia não é tão complicado como imaginavam anteriormente.

Para Bruno Lopes, aluno do quinto ano de Direito, “o

mais complicado foi a primeira vez, porque estava sozinho a assistir na sala e não estava preparado para um cenário daqueles”. Para Sandra Lopes, também aluna de Direito, a primeira vez não foi muito complicada mas é “muito difícil suportar o cheiro da sala”. Apesar de não ter saído do instituto a pensar no que tinha acabado de ver nem ter sonhado com autópsias, esta estudante afirma que o facto de ter assistido a uma autópsia lhe permitiu perceber “quão frágil o ser humano é”....

Anatomia Patológica

Serviço existente apenas nas delegações de Porto, Lisboa e Coimbra do INML e que “tem, fundamentalmente como função fazer exames complementares no âmbito das autópsias”, segundo refere Francisco Corte-Real, vice-presidente do INML.

Há muitas causas de morte que só se conseguem detectar se se fizer um exame de anatomia patológica. É o caso das mortes por enfarte do miocárdio (enfarte cardíaco) e pneumonia. Nestas situações, é necessário cortar um fragmento do órgão em questão para se proceder a uma observação microscópica. Os exames realizados no âmbito da anatomia patológica servem para tirar conclusões quanto a algumas causas de morte, especialmente morte natural.

A anatomia patológica serve para observar determinadas causas de morte ao microscópio. O serviço conta com uma médica e uma técnica especialistas em anatomia patológica que trabalham directamente com os médicos especialistas em Medicina Legal. Este serviço funciona em directa articulação com o serviço de Tanatologia.

Psiquiatria Forense

É um serviço que existe nas delegações de Porto, Lisboa e Coimbra do INML e que tem como função fazer exames mentais nos âmbitos do direito criminal e do direito civil. No âmbito criminal, por exemplo, fazem-se exames para saber se uma pessoa que cometeu um crime é imputável ou não para esse crime e para determinar a perigosidade de uma pessoa.

No âmbito civil, faz-se uma avaliação de problemas de natureza psicológica que resultam de acidentes. Por exemplo, avalia-se uma depressão causada por um traumatismo craniano resultante de um acidente.

Os exames deste serviço permitem também saber se se tem capacidade para testemunhar, fazer um testamento, reger pessoas e bens ou manter a custódia parental de uma criança. Os exames realizados neste serviço são feitos por psiquiatras, e não por especialistas em medicina-legal, juntamente com psicólogos. Os exames não são todos feitos nos serviços do INML: há muitos que são distribuídos pelos hospitais psiquiátricos.

Tanatologia Forense

Neste serviço realizam-se autópsias médico-legais que servem para esclarecer a justiça. Estas autópsias são ordenadas pelo Ministério Público pelo que não necessitam de autorização da família. Este tipo de autópsia só se realiza em caso de morte violenta ou por causa desconhecida. São mortes violentas suicídios, acidentes e homicídios. As mortes não violentas podem ser súbitas ou provocadas por causas naturais.

As autópsias médico-legais podem também ser feitas a pedido da família. No entanto, em 18 anos de serviço, a directora deste serviço, Cristina Mendonça, afirma que esta situação só se verificou uma vez.

Neste serviço, procede-se também à identificação de cadáveres e restos humanos e ao exame de peças anatómicas como membros que possam ser encontrados. É também aqui que se fazem embalsamamentos e exumações. Estas consistem em retirar o corpo do lugar de sepultura a fim de fazer exames que servem sobretudo para as investigações de paternidade.

12 INTERNACIONAL

Direitos humanos violados no Iraque

Abusos de ambas as partes agudizam situação no país

A violação dos direitos humanos no Iraque é, neste momento, o centro de preocupações de várias organizações humanitárias.

Especialista fala de uma espiral de violência que resulta de promessas de vingança entre grupos iraquianos e forças da coligação

Rita Delille
Márcia Bajouco

Um ano depois do fim da guerra no Iraque, o país continua mergulhado no caos. As recentes revelações de abusos por parte de soldados da coligação já motivaram uma série de retaliações da resistência iraquiana, sendo a mais grave a execução de um cidadão norte-americano.

José Manuel Pureza, docente da licenciatura em Relações Internacionais da Faculdade de Economia, explica que se “trata de uma situação em que os maus-tratos e as violações mais grosseiras dos direitos fundamentais têm como raiz evidente a situação de ocupação do território iraquiano por tropas estrangeiras”.

A 28 de Abril foram publicadas fotografias da prisão de Abu Ghraib, perto de Bagdad, onde se podem ver prisioneiros iraquianos ser alvo de abusos por parte dos soldados da coligação. A Administração Bush referiu recentemente que os actos são apenas atribuíveis aos soldados da prisão, e não ao restante contingente norte-americano no Iraque. Para o presidente estadunidense, “todos os americanos sabem que as acções de alguns não reflectem o verdadeiro carácter das forças armadas dos EUA”. Dias depois dos episódios terem vindo a público, o secretário de Estado da Defesa, Donald Rumsfeld, pediu publicamente desculpas pelo sucedido mas recusou demitir-se por motivos políticos.

Entretanto, a Amnistia Internacional (AI) recebeu diversos relatórios que denunciam tortura e tratamentos cruéis, desumanos e degradantes cometidos pelas forças da coligação durante o ano passado. Segundo o presidente da secção portuguesa da AI, Simões Monteiro, estes abusos só acontecem porque “não se cumpre a Convenção de Genebra e os mais elementares direitos humanos”. Para que novos casos não voltem a surgir, “a AI entende que deve haver um julgamento independente, imparcial e público desses casos, para que sejam apuradas todas as responsabilidades desde os soldados, aos seus comandantes”, acrescenta Simões Monteiro.

Mais acusações emergem neste momento como resultado de uma in-

vestigação levada a cabo em prisões ocupadas pelas forças da coligação, no centro e sul iraquiano, pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha. Neste sentido, também a AI tem procedido a investigações no terreno. Simões Monteiro, sublinha que “a AI alertou há um ano as autoridades americanas para situações de tortura no Iraque, e em Fevereiro deste ano tornou a emitir um relatório sobre estes casos”. A organização afirma que “a coligação no poder deve demonstrar claramente que a tortura não será tolerada em nenhuma circunstância e que a população iraquiana pode viver agora livre das práticas a que era submetida durante o regime de Saddam Hussein”.

Contudo, e embora as tropas americanas e britânicas apareçam como principais suspeitas das situações de violação dos direitos humanos, a responsabilidade dos actos não é ainda evidente. Para Pureza, “as práticas

dos americanos nas prisões estão ligadas a tentativas de extorsão de informações”, adiantando que “há uma espiral de violência instalada no terreno com rostos muito concretos, e que resulta das várias promessas de vingança de parte a parte”.

AL-Qaeda actua no Iraque

No dia 11 foi divulgado um vídeo num site islamita, onde Nicholas Berg, cidadão norte-americano, era brutalmente assassinado por um grupo. O autor da decapitação é alegadamente o líder da Al-Qaeda no Iraque, que justificou a execução como uma retaliação pelos maus-tratos infligidos por soldados americanos a prisioneiros iraquianos na prisão de Abu Ghraib.

Este escândalo veio inflamar um forte sentimento anti-americano no Iraque e em todo o Médio Oriente. O secretário de Estado da Defesa nor-

te-americano, Donald Rumsfeld, admitiu entretanto a existência de mais imagens mostrando-se preocupado com o facto de estas virem a público. Esta situação pressionaria ainda mais o secretário a resignar ao seu cargo.

Um enviado especial pelo secretário-geral da Organização da Nações Unidas (ONU), Lakhadar Brahimi, encontra-se actualmente no Iraque para continuar conversações com o Conselho Governamental Iaquiano e outros grupos políticos, no sentido de constituir um Governo provisório até Janeiro de 2005, altura em que as eleições terão lugar. Brahimi defende que seja constituído um governo tecnocrático e que se estreitem as relações entre a ONU e o Iraque.

Após a denúncia de casos de abuso e maus-tratos em terreno iraquiano, foram tomadas medidas no sentido da não violação dos direitos humanos. Até ao fecho desta edição,

os 315 iraquianos, a quem tinha sido anunciada a liberdade, a 12 de Maio, foram finalmente libertados. Para que novos casos não voltem a surgir, Simões Monteiro defende a criação de um ambiente em que os direitos humanos não sejam violados e que “esse ambiente pode ser conseguido através do cumprimento de diversas normas que existem desde a declaração dos direitos humanos, à Convenção de Genebra, e todos os instrumentos internacionais que existem”, adianta.

Para José Manuel Pureza, há necessidade de impor garantias de tratamento decente das pessoas. “É preciso que haja uma vontade dos actores locais, e ao mesmo tempo uma capacidade de controlo desses mesmos actores no que diz respeito ao cumprimento das normas aplicáveis em conflitos armados, designadamente da Convenção de Genebra”, afirma o especialista.



Fotografias trazidas a público comprovam abusos de carácter sexual perpetrados por soldados americanos a prisioneiros iraquianos

Estudantes brilham em França

“Mondego XCO1” foi o melhor carro português na Shell Eco- Marathon

A equipa do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra alcançou o 12º lugar na 20ª edição do Shell Eco-Marathon, realizada no passado fim-de-semana no circuito de Nogaro, em França

João Pedro Campos
João Cortesão

A formação portuguesa, liderada por Pedro Carvalho, professor no DEM, totalizou 1685 quilómetros com um litro de combustível e conseguiu percorrer uma distância mais longa que no ano transacto, tendo, no entanto, baixado uma posição na tabela, que integrava 218 concorrentes.

O veículo “Mondego XCO1” cotou-se novamente como o melhor carro português, ao fazer mais 500 quilómetros que a Escola Secundária Alcides Faria de Barcelos, segunda melhor formação nacional. Para além disso, foi a sexta melhor equipa universitária e bateu, pelo segundo ano consecutivo, o recorde ibérico.

Os primeiros dois dias em França, quinta e sexta-feira, foram passados em testes com resultados pouco satisfatórios. Problemas na estrutura fizeram com que a equipa não cumprisse mais de 1100 quilómetros e tivesse de parar estes ensaios a meio.

O primeiro dia de prova, sábado, foi



Carro do Departamento de Engenharia Mecânica voltou a ser o melhor veículo ibérico

mais animador para a equipa de Coimbra. Logo na primeira tentativa, o eco-veículo alcançou o nono lugar, perfazendo 1641 quilómetros. Este resultado animou a formação conimbricense, que logo apontou o seu objectivo para os dez primeiros. Pedro Carvalho considera que as boas condições meteorológicas ajudaram neste resultado, salientando, no entanto, que “sem vento nenhum e mais cinco graus de temperatura, estas seriam as ideais”.

No domingo, o veículo do DEM fez mais tentativas. Na primeira, obteve melhor prestação e atingiu os 1685 quilómetros. No entanto, a melhoria de classificação de outras formações fez com que a equipa caísse três posições em relação ao dia anterior.

Houve ainda uma segunda tentativa, em que o veículo ultrapassou os 1700 mas, devido a falhas da organização, este resultado não foi considerado válido. A equipa fez já uma reclamação por escrito e aguarda resposta da direcção da prova. Este resultado, mesmo que seja validado, não vai influenciar a classificação uma vez que o 11º classificado fez mais 300 quilómetros que a equipa conimbricense.

O vencedor foi, à semelhança do ano passado, a equipa universitária de Toulouse que percorreu 3409 quilómetros, cerca de uma centena a menos que o recorde do ano transacto.

Contactado pelo Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA, Pedro Carvalho mostrou-se satisfeito pelo facto de a equipa ter conseguido per-

correr uma distância maior que na edição passada e ter batido novamente o recorde ibérico. Este resultado enquadra-se nas previsões do professor, que apontava para uma melhoria de dez por cento, com boas condições meteorológicas.

Para 2005, Pedro Carvalho espera angariar mais patrocínios: “As pessoas ficaram entusiasmadas com a nossa prestação, por isso vamos ver”, diz. Para além disso, a equipa vai continuar a trabalhar nos projectos já iniciados, como a carroçaria e o motor. Os objectivos passam pela construção de um carro completamente novo, mas esta meta é difícil de atingir, uma vez que a inscrição tem de ser feita até Novembro e não há grandes hipóteses de reunir apoios até essa data.

Questões técnicas

Desde a última presença em Nogaro, a equipa do DEM conseguiu reduzir o peso do veículo em cerca de três quilos através da transformação de diversos componentes. O sistema de direcção foi substituído por outro, em alumínio, e os travões foram revistos para aumentar a performance do veículo.

Para esta prova o motor foi reprogramado, tendo existido uma quebra de rendimento de cerca de dez por cento em relação ao ano anterior. Para esta situação também contribuiu o facto de não terem existido testes para avaliar a performance do veículo. Estavam previstos ensaios em Braga e na Lousã no passado mês de Abril. No entanto, estes não se realizaram devido à falta de condições atmosféricas ideais e a alguns atrasos da equipa na preparação para a prova. Assim, o grupo do DEM optou por fazer melhoramentos nos laboratórios situados no Pólo II.

A falta de apoios foi outra das limitações sentidas pela formação conimbricense, que apenas a poucas semanas teve resposta de algumas empresas. Apesar dos bons resultados, as entidades de Coimbra continuam a não apoiar este projecto, o que compromete melhores prestações e contribui para a desmoralização do grupo. Face a esta situação, Pedro Carvalho mostra-se insatisfeito, nomeadamente com o comportamento da autarquia e da Reitoria da Universidade de Coimbra.

Europa investiga alergia e asma

Espalhar excelência e combater alguns hábitos propensos ao aumento da alergia e da asma é o objectivo da Rede Europeia Global de Alergia e Asma (GA²LEN)

Lurdes Lagarto

Estudos epidemiológicos realizados durante a última década mostram que as doenças alérgicas e asmáticas duplicaram nos países mais desenvolvidos. É neste contexto que surge a GA²LEN, uma rede euro-

peia reconhecida e financiada pela Comissão Europeia, que integra 27 centros de 16 países, entre os quais o Centro de Pneumologia da Universidade de Coimbra.

A coordenadora do grupo português que vai integrar a rede, Ana Todo-Bom, explica que as doenças alérgicas e asmáticas atingem “todas as faixas etárias, ao contrário de outras patologias que são também graves, mas que são mais prevalentes em grupos etários idosos. Por esta razão, a Comissão Europeia elegeu a doença alérgica como uma das principais preocupações a resolver nestes próximos anos.

Segundo a investigadora, o projecto pretende “uniformizar atitudes epidemiológicas para conhecer melhor

o problema, de forma a que se faça uma investigação e uma clínica em doenças alérgicas mais uniforme, mais estruturada e mais científica, por toda a Europa”. Os investigadores pretendem assim tentar reverter o aumento deste tipo de doenças e “criar condições para que se possa minimizar os sintomas decorrentes da doença para que se reduza o absentismo e as consequências sócio-económicas destas patologias”.

A coordenadora relaciona o aumento das alergias “com o modo de vida das sociedades ‘mais avançadas’, porque há de facto uma maior exposição a factores poluentes”. Hoje em dia as pessoas estão expostas não só na rua, mas também den-

tro de casa. A cada vez maior procura de conforto leva a que se tenham cada vez mais elementos alergizantes em casa ou no escritório (alcatifas, sofás, estofos que estão cheios de ácaros). Na rua há um aumento, por exemplo das partículas de combustão de diesel. Mas Ana Todo-Bom explica que o problema também está na mudança dos hábitos alimentares. Actualmente, existe uma “introdução muito mais precoce de alimentos alergizantes, inclusivamente alguns alimentos transgénicos, muito mais aditivos, muito mais recursos a conservantes”.

Alguns estudos revelam que crianças que cresceram em quintas ou provêm de famílias mais numerosas têm

menos propensão para contrair alergias. É também um facto que os habitantes das cidades contraem mais patologias deste género do que as pessoas que vivem no campo. Segundo a investigadora, “o facto de as pessoas terem um menor contacto, menos saudável e menos natural, com agentes infecciosos parece que desvia a atenção do sistema imune que, em vez de estar direccionado para combater determinadas infecções bacterianas, se direcciona para uma resposta de hipersensibilidade a algumas proteínas do ambiente”.

A rede pretende facilitar a troca de informação entre os diferentes grupos de investigação, pelo que todos os coordenadores têm acesso a

um correio electrónico de grupo, onde são colocadas toda as novas informações obtidas pelos cientistas.

Do trabalho dos grupos de pesquisa da GA²LEN deverão sair “linhas de recomendação em relação a atitudes clínicas, atitudes de diagnóstico, atitudes terapêuticas, que devem ter a maior divulgação possível junto da população em geral e junto das entidades responsáveis”, como realça Ana Todo-Bom. A rede não está a trabalhar na criação de fármacos, até porque a indústria farmacêutica faz investigação nesta área, mas a GA²LEN vai, de acordo com a cientista, ter capacidade para avaliar a eficácia dos medicamentos, assim como os seus efeitos e indicações.

14 DESPORTO

Académica balança mas não desce

Só na última jornada acabou o sofrimento, com os “estudantes” a conquistar a manutenção



Briosa manteve o sonho e voou para a manutenção

Depois de uma época sofrida, mas em que o objectivo principal foi atingido, os principais responsáveis perspectivam a época da Briosa

Bruno Gonçalves
Tiago Pimentel

A Académica tornou a guardar para a última jornada a decisão da manutenção na Superliga. Dependendo apenas de si própria, a Briosa recebeu e venceu o já despromovido Estrela da Amadora por 4-1, num jogo que registou a maior afluência de público nesta época ao renovado Estádio Cidade de Coimbra. A equipa de Coimbra não conseguiu chegar ao final do campeonato sem passar por alguns momentos conturbados. No início da época, a doença do presidente João Moreno impediu-o de dar todo o seu contributo na direcção da Académica. Por outro lado, Artur Jorge saiu do comando técnico da equipa, por motivos familiares, logo à segunda jornada.

Vitor Oliveira foi então o escolhido para suceder ao actual treinador do CSKA de Moscovo. A Académica conseguiu conquistar alguns resultados históricos, como por exemplo a vitória em Guimarães (resultado que já não acontecia há três décadas) ou a vitória por 0-2 frente ao Marítimo, na Madeira (um resultado inédito na história da Briosa). Contudo, os “estudantes” atravessaram de seguida um ciclo

negativo, que se reflectiu no facto de terem passado dez jornadas sem conhecer o sabor da vitória. “Difícilmente poderia ter sido pior, mas felizmente recuperámos”, diz o vice-presidente interino, José Eduardo Simões.

Uma aposta ganha

Após uma derrota em Coimbra frente à União de Leiria que colocava a equipa em posição muito desfavorável, Vitor Oliveira foi dispensado pela direcção da Académica. João Carlos Pereira, anterior adjunto de Artur Jorge e Vitor Oliveira no clube, foi promovido a treinador principal. Uma aposta que, no entender de José Eduardo Simões, se revelou “claramente ganha”. Por seu lado, João Carlos Pereira reconhece que quando assumiu a liderança da equipa esta “não estava no seu melhor”. A mudança de treinador permitiu, segundo o guarda-redes Pedro Roma, “retomar a rota estabelecida no início da época”.

O trabalho de recuperação psicológica dos jogadores foi extremamente importante para o regresso às vitórias. A Académica voltou às boas exibições, conquistando mais um resultado histórico, ao vencer o Belenenses por 0-5, a maior goleada desta edição da Superliga e também a maior de sempre da Briosa. O técnico João Carlos Pereira, nos 15 encontros da Superliga em que orientou a equipa, alcançou sete vitórias, dois empates e seis derrotas, correspondentes a 23 pontos. No ranking de fair-play, a Académica surge colocada na segunda posição, partilhando o pódio com o Moreirense (primeiro classificado) e o Beira-Mar (terceiro classificado).

Um dos atletas em destaque na época que terminou foi Pedro Roma. O guardião da Briosa considera que as duas últimas épocas foram “épocas de afirmação”, resultantes de um trabalho colectivo. Pedro Roma encara com naturalidade a menção do seu nome como seleccionável para o Euro 2004. “O facto de Scolari ter falado em mim deixa-me satisfeito e reflecte a boa época que fizemos”.

Pensar o futuro

Mesmo com o fim do projecto da equipa B, a direcção da Académica, pela voz de José Eduardo Simões, garante que tem vindo a ser feita uma aposta na formação. A reestruturação do departamento de futebol jovem foi o primeiro passo para o aproveitamento dos jovens valores das escolas da Briosa. Com a construção da Academia Briosa XXI pretende-se proporcionar melhores condições de trabalho aos escalões de formação da Académica.

O mês de Fevereiro marcou o início das obras daquele que José Eduardo Simões considera ser “o maior projecto da Académica, em termos de formação e de aposta no futuro”. O prazo de conclusão das obras era o fim de Maio. No entanto, a falta de verbas fez adiar o sonho. A pretensão da direcção da Académica é agora congregar os sócios em torno de um projecto que “é de todos os que gostam da Académica, não apenas da direcção”.

A próxima época desportiva já começou a ser preparada na Académica. O objectivo, segundo José Eduardo Simões, é em primeiro lugar “ver João Moreno de saúde”. Em termos desportivos, o vice-presidente interino pretende construir uma equipa “sem entrar em loucuras”. Para João Carlos Pereira, é importante “reforçar o plantel e torná-lo mais competitivo”. O técnico quer “atingir a manutenção mais cedo, estabilizando a equipa na primeira metade da tabela”.

Começar mal para acabar bem

A Académica iniciou a época a jogar como visitada no Estádio Municipal Sérgio Conceição, em Taveiro. A maior capacidade do renovado Estádio Cidade de Coimbra levou a direcção da Académica a pedir a alteração do jogo da 3ª jornada frente ao Benfica, por forma a inaugurar o novo recinto. Derrotada por 1-3 no desafio inaugural, a Briosa terminou a época a golear em casa o último classificado, por 4-1.

Foi neste palco que a Académica consolidou a sexta posição no ranking de clubes com maior assistência média, com 7693 espectadores por encontro. Este valor traduz um aumento de cerca de 52 por cento em relação à época anterior. A maior assistência verificou-se no encontro frente ao Estrela da Amadora, em que estiveram presentes 24.289 adeptos.

O Estádio Cidade de Coimbra serviu também de palco para um concerto dos Rolling Stones, que celebrou a abertura oficial do recinto, tendo ainda recebido um encontro particular de preparação para o Euro 2004, em que Portugal empatou frente à Suécia por 2-2.

Orabolas!

António Gil Leitão

Opinião

É só bola

“Podem descarregar--se, via futebol, as frustrações do dia-a-dia”

Agora nem o futebol para es-paírecer... A “bola” ao menos ia entretendo a malta... Era os treinos durante a semana, a escolha da “linha”, ir ao estádio e encontrar aquelas caras que pela força do hábito se tornaram os “amigos da bola”. Bem sei que “vem aí o Euro”, mas não é a mesma coisa. Apoiámos todos a mesma equipa... Tem alguma piada discutir com os outros no trabalho ou no café?! Quando foi do outro Euro todos concordámos que aquela arbitragem contra a França foi uma rouba-lheira! Está certo que o Abel Xavier cortou a bola com a mão, mas como é que o árbitro podia ter visto? Sem polémica o futebol perde metade da piada. A discussão dos lances acompanha a descompressão do dia-a-dia, mas para isso é preciso haver pelo menos duas versões contraditórias!

Mesmo quando os “nossos” perdem sem rouba-lheiras, temos motivos para discussão: a culpa, que tantas vezes morre solteira, no futebol é frequentemente bigama ou polígama. Entre treinador e onze jogadores a escolha é farta e (lá está!) nem sempre consensual.

O futebol não é apenas, como se diz muitas vezes, não sem algum pudor ou preconceito, “vinte e dois tipos a correr atrás duma bola”. É muito mais do que isso. É um escape social. As vidas, tantas vezes difíceis, cada vez mais difíceis, encontram no futebol um fenómeno que os pode tornar “vitoriosos” e, só aí, se cumpre o “sonho” imposto pela sociedade de consumo: bellos, fortes, invencíveis. E quando assim não é, podem descarregar-se, via futebol, as frustrações do dia-a-dia.

E bem podem os “críticos” cuspir que o “povo só quer bola”. Errado não é o “povo” encontrar formas de descomprimir, de esquecer, mesmo que por breves momentos que isto, como dizia o outro, “vai de mal a pior”. Errado é “outros” associarem-se ao “fenómeno” na esperança de serem confundidos, serem associados às vitórias (pois nunca aparecem quando a “coisa” corre mal), de continuarem a pensar que basta aparecer no “círculo” que tudo o “resto” se esquece. Mas esquecem que em Roma não se pensava apenas em “Pão e Circo”. A César o que é de César, costumava-se dizer naquela altura...

Velhos são os trapos

“Eu não sou o Rappaport”, novo trabalho da Cooperativa Bonifrates

“Não olhem para os velhos como gente que se deixou ficar até tarde só para vos estragar a festa”. Esta é uma das mensagens centrais de uma peça cuja temática principal se prende com os problemas vividos pela terceira idade

João Vasco

Estreou na passada sexta-feira no Teatro-estúdio Bonifrates na Casa Municipal da Cultura o espectáculo “Eu não sou o Rappaport”, a mais recente produção da Cooperativa Bonifrates.

A peça é um original do norte-americano Herb Gardner e conta com encenação de João Maria André, cenografia de Carlos Antunes e desenho de luz de Nuno Patinho.

A acção principal é a transposição para um espaço fechado de uma conversa entre dois velhos judeus no Central Park de Nova York. Dois homens que esperam “não se sabe o quê. Godot ou a morte?”, diz o encenador em tom de sátira. Uma espera que lhes é imposta por uma sociedade que renega a terceira idade, “que atira os velhos para um canto”. Esta é a interpretação feita por João Maria André de um texto que se centra no modo como as sociedades actuais olham para os mais velhos.

Com efeito, “Eu não sou o Rappaport” fala da difícil luta dos idosos pela sobrevivência, num mundo onde as preocupações se centram na juventude e no imediato. Um problema que se vive um pouco por todo o mundo e que atravessa os tem-



Alertar os mais novos para os problemas da velhice é o principal objectivo da nova produção da Cooperativa Bonifrates

pos. Por isso, apesar do texto ser de um contemporâneo e retratar originalmente a realidade da “Big Apple”, João Maria André não tem dúvidas em afirmar que esta peça tem “a virtualidade dos clássicos”.

Assim se entende que apenas se tenham feito pequenas adaptações dramáticas ao texto de Herb Gardner. Um texto que, nas palavras do encenador, fala de “uma espera desesperante, da necessidade de se recorrer à imaginação, de se inventar constantemente novas formas de continuar a sentir a vida”. A criação de uma espécie de universo imaginário onde a esperança nunca morre. Um subterfúgio necessário para se escapar à fuga da espera.

Por força deste panorama, antes

da estreia do espectáculo houve um ensaio assistido por alguns cientistas sociais, “que tentaram ajudar os actores a melhor compreenderem esta problemática”, explica João Maria André. E os actores parecem mesmo ter assimilado a mensagem. Fernando Taborda, encarregue de dar corpo a uma das personagens principais, refere que “este problema tem de ser encarado frontalmente, porque a situação da velhice é dramática”. “Eu não sou o Rappaport” é uma peça onde os mais velhos tentam ensinar os mais novos a precaverem-se. É um aviso para que não aconteça o mesmo com eles daqui por uns anos”, conclui.

Preocupação que também se reflectiu na escolha do elenco (seis

pessoas). É formado maioritariamente por actores experientes e mais velhos, todos eles da Cooperativa Bonifrates.

Para já confinada ao pequeno “paralelepípedo” que é o Teatro-estúdio Bonifrates, como lhe chama carinhosamente João Maria André, o espectáculo tem a pretensão de ser representado ao ar livre, respeitando a proposta de Herb Gardner. O Jardim da Sereia é uma das hipóteses em cima da mesa para o mês de Julho, bem como a apresentação da peça em espaços abertos noutras cidades do país.

Por agora, “Eu não sou o Rappaport” está na Casa Municipal da Cultura às quartas e sextas-feiras até ao final de Junho.

Delírio de álcool e palavras

Ana Maria Oliveira

Na próxima quinta e sexta-feiras é apresentada a peça “Rum e vodka”, no Teatro Académico de Gil Vicente. A história, da autoria de Conor McPherson, é uma espécie de monólogo, no qual a personagem toma o público como confidente.

Trata-se de um jovem de Dublin que conta ao público como foi despedido do emprego, como discutiu com a mulher, como foi para os copos e voltou para casa sem razão aparente. Segundo a directora artística de “Rum e vodka”, Rosa Quiroga, “neste trabalho há simplesmente um homem que nos conta a sua história”. Por vezes “divertida”, outras vezes “amarga ou cínica”, a peça “é um trabalho realizado por uma dupla de intérpretes, em que a direcção funcionou sempre mais como uma espécie de imaginária contracenista”, conta Rosa Quiroga.

O autor desta peça, Conor McPherson, é um dos mais bem sucedidos representantes da jovem geração do teatro irlandês, contando já com várias peças estreadas em Portugal, como por exemplo “Água Salgada” e “Lucefécit”. A sua obra é caracterizada pela exploração da forma monologada, recuperando a tradição irlandesa dos contadores de histórias. Os protagonistas são sempre personagens de algum modo atormentadas que buscam, na história partilhada com o público, uma espécie de salvação.

Queima traz teatro amador

Rui Pestana

O primeiro Festival de Teatro Amador da Queima das Fitas junta, de 20 a 30 de Maio, os grupos Thiasos, Teatro Amador de Pombal (TAP) e Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC). Para o responsável do Pelouro da Cultura da Queima das Fitas, Tiago Santos, a aposta no teatro amador é “um ponto de partida para futuros festivais com muito público e mais grupos”.

O festival abre já amanhã, no Teatro Paulo Quintela da Faculdade Letras, com a peça “Traquínias de Sófocles” apresentada pelo grupo Thiasos. No dia 24, o claustro da Sé Velha recebe “A Fantástica Aventura do Devasso que Virou Santo”, pelo TAP, e o “Rinoceronte” do TEUC encerra o festival no Teatro de Bolso, no dia 30.

Tiago Santos revela que este festival surgiu da ideia de juntar “os bons grupos desta academia que têm alguma projecção a nível nacional”. O TAP foi um grupo convidado “porque nele participam antigos e actuais estudantes da Universidade de Coimbra”, justifica o responsável.

A Barraca propõe humor e sátira

Com as comemorações do Dia Mundial da Criança a aproximarem-se sobem a palco duas peças dedicadas aos mais novos pela companhia de teatro A Barraca

Joana Moreira
Carla Santos

O Teatro Académico de Gil Vicente acolhe nos dias 25, 26 e 27 duas produções destinadas ao público infanto-juvenil. “Os Renascentistas” e a “Revolta dos Bonecos” são as peças que a companhia de teatro A Barraca propõe às crian-

ças de Coimbra.

“A Revolta dos Bonecos” conta a história de um conjunto de bonecos que se revoltam com a dona devido aos maus tratos por esta infligidos. Para resolver a situação, unem esforços e organizam uma assembleia. Trata-se de uma espécie de lição de cidadania para a infância em que se propõe aos espectadores uma reflexão, quer sobre o tratamento dado aos brinquedos, quer sobre a sua relação para com os outros.

A encenadora do espectáculo, Rita Lello, afirma que “a mensagem que se quer passar é o respeito pelo próximo. Com esta peça, o que se pretende é pôr as crianças a pensar neste tema pegando num assunto que lhes diz respeito directamente”.

Na segunda metade da encenação é montada uma assembleia na qual

o público é convidado a participar. Deste modo, pretende-se dinamizar o espectáculo pois, como afirma a encenadora, as crianças são um público muito exigente: “Não as conseguimos enganar. Se elas estão a apanhar um frete, demonstram-no”, explica.

Na peça de teatro “Os Renascentistas”, igualmente dedicada ao público juvenil, saltam dos livros importantes figuras da nossa história. Os conhecimentos adquiridos na escola ganham vida e são representados em palco. Gil Vicente, Damião de Góis e Luís de Camões são alguns dos personagens que povoam esta peça. Figuras do século XVI que abriram caminhos novos na sua arte, demarcando-se em áreas como teatro, música, crónica, literatura e poesia. Em comum, têm a luta pelos seus ideais e as críticas

que tecem à Igreja.

O encenador, Hélder Costa, afirma que, “como é hábito n’A Barraca, a peça é representada com uma boa dose de humor e sátira”. Estas importantes figuras da nossa cultura sobem a palco e contam-nos as suas histórias e aventuras. Assim, são encenados encontros fugazes e relações de cumplicidade entre os personagens. O encenador acrescenta que “perseguidos pelo poder, todos tiveram problemas com a inquisição e correram riscos”. Aproveita, então, para fazer o paralelo entre o panorama artístico do passado e o actual, afirmando que “ontem como hoje, o artista e criador lutam com o poder”. Uma peça que se destina a todos os públicos, porque, como remata Hélder Costa, “as crianças adoram teatro para adultos”.

Vê-se...



Wolfgang Petersen

"Troy"

com Brad Pitt, Eric Bana e Orlando Bloom - 155 minutos, cor, M/12, Acção/Guerra/Aventura

3/10

Isto não é cinema

Um poderoso imperador pretende conquistar todos os reinos existentes na Grécia Antiga para formar uma só nação. E conta para tal com os preciosos serviços do mais bravo guerreiro daquela época, Aquiles, o homem cuja espada todos temiam. Para o imperador atingir o seu sonho, falta-lhe apenas conquistar um último reduto, Tróia, uma cidade situada nas margens do Mar Egeu cujas muralhas nunca haviam sido derrubadas anteriormente por nenhum exército opositor. Mas os constantes desentendimentos com Aquiles, o qual insiste em não lhe prestar vassalagem, lutando por si próprio, pelo prestígio, pela imortalidade do seu nome através dos tempos, e não pela nação, pelo imperador, acabam por dificultar a tomada de Tróia pelo vasto e imponente exército grego.

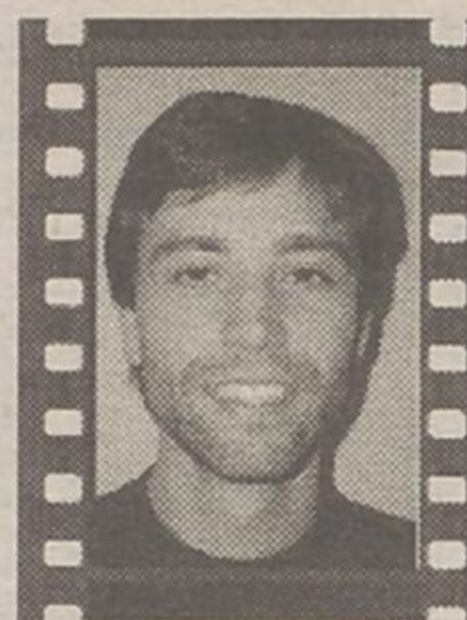
"Troy" é um filme inspirado num poema homónimo retirado de "A Ilíada", um dos clássicos maiores de Homero, que conta a história da tomada de Tróia pelos gregos, através do famoso "Cavalo de Tróia". Um filme que enaltece valores como a honra, a coragem, a bravura, o amor, em tempos de enorme morticínio devido à ganância e ambição dos reis, os tais que nunca combatem as suas próprias guerras, apenas as ordenam, fustigando as vidas dos seus leais súbditos. Qualquer analogia com os tempos de hoje, a suposta modernidade, substituídos os reis pelos presidentes, ou primeiros-ministros, não será pura coincidência. Daí a pertinência da obra de Homero, autor de grandes

obras-primas como "A Odisseia". De resto, é esta a grande virtude dos clássicos: a imortalidade.

Em quase três horas de filme torna-se difícil não soltar um bocejo, por mais leve que seja. Apesar do enorme aparato visual, dos efeitos especiais, do tratamento sonoro, das inovadoras técnicas de filmagem utilizadas durante as batalhas, o filme mergulha a certa altura no denso lodo da monotonia e começa a cansar. Batalha após batalha, o ritmo narrativo emperra e as incongruências sucedem-se. Os actores são maus, completamente inexpressivos, quase vazios, e as personagens modelares são demasiado lineares e previsíveis. Uma completa frustração. Profundamente agravada pelo tom moralista que nos é impingido desde o primeiro ao último plano do filme, em jeito de lavagem ao cérebro.

A uma grande produtora de Hollywood basta contratar um nome sonante, como Brad Pitt, garantia de avultadas receitas nas bilheteiras, e um realizador de filmes de acção, eficaz, pouco incómodo, pouco criativo, submisso perante o sistema, como Wolfgang Petersen. A fórmula é sempre a mesma, basta seguir o esquema previamente delineado. E sobretudo não questionar nada, não reflectir, não inovar, não criar nada de novo. A negação do cinema? Ou a subversão da arte ao produto comercial? A obra de Homero merecia, sem dúvida, um melhor tratamento. Mas primeiro está sempre o lucro. É a economia, estúpidos! **Gustavo Sampaio**

Em negativo...



Helder Wasterlain, presidente da Rádio Universidade de Coimbra

Um realizador marcante - João César Monteiro

Um actor - Al Pacino

Uma actriz - Helen Hunt e Monica Bellucci

Um filme - "Cinema Paraíso", um dos meus filmes de sempre. O segundo é "Lawrence of Arabia"

Uma cena memorável - A última cena do "Apocalypse Now": "The horror, the horror". E a cena do "Lawrence of Arabia" em que ele responde que gosta do deserto porque este é puro.

Uma banda sonora - Ennio Morricone para o "Cinema Paraíso" e Serge Gainsbourg, em "Requiem pour un com", do filme "Le Pacha"

Navega-se...

Pergunta ao homem

E que tal um sítio feito a pensar nos homens do planeta? O Askmen tenta ser uma versão em linha das revistas para homens. É um sítio onde se pode consultar a última edição de fatos de banho da "Sports Illustrated", ler algumas dicas sobre moda masculina ou ler artigos cujo título é "Como ser popular em bares - parte III". Este sítio foi criado no ano 2000 (pode-se dizer que é um resistente da bolha da Internet) e tem uma actualização diária. Neste momento, já possui quase 10 mil artigos disponíveis e tem uma leitura média mensal de cinco milhões de leitores. Como em quase todos os portais, a divisão da primeira página é feita de uma forma clássica. No lado esquerdo do ecrã apresentam-se as várias secções que compõem o sítio. Neste caso temos as secções sobre "dating", a vida sexual, homens, mulheres, desporto e saúde, moda e estilos, poder e, finalmente, entretenimento. Na parte central estão os artigos em destaque do sítio e mais abaixo os últimos artigos que deram entrada em cada uma das secções. No lado direito há uma pequena caixa com os artigos mais populares. Um sítio divertido para tirar algumas ideias e ler coisas de "gajo".

<http://www.askmen.com>

Novo vermelho

Na realidade o nome do sítio é indicativo de uma supernova vermelha, mas decidi fazer uma tradução mais livre do nome. Tendo em conta o nome do sítio, não é difícil de compreender que o tema aqui gira em torno do espaço, ciência e tecnologia. Na página em que eles se descrevem, dizem que o objectivo é fornecer conteúdo estimulante e original que forneça ao mundo uma utopia virtual para mentes inteligentes (isto é realmente dito por eles). Este portal tem as ligações para as secções na parte superior do ecrã e o resto da página inicial é dedicado a notícias e destaques de imagens ou descobertas. Para além das notícias, há secções dedicadas à ciência, espaço, tecnologia, imagens e educação. Nesta última secção é possível encontrar uma mini



Homem

"Askmen"

www.askmen.com

biblioteca com referências a várias ciências relacionadas com o espaço ou a Terra. Um local a ter em mente quando um filho ou sobrinho fizer perguntas sobre planetas ou estrelas.

<http://www.rednova.com>

Foto Adrenalina

O Instituto Português da Fotografia costuma organizar umas aventuras fotográficas. Neste sítio podemos ver os resultados alcançados nas anteriores e inscrevermo-nos para a seguinte. É realmente um sítio para encher o olho. O texto é quase inexistente e a qualidade das fotografias é alta. Na primeira página encontra-se as ligações para as expedições anteriores e para a próxima. A informação escrita é pouca, mas com um pouco de lógica descobre-se logo qual é a seguinte. Dentro das secções de cada uma das exposições estão expostas três fotografias de cada um dos participantes. Um belo sítio para ir descansar a vista e quem sabe escolher um local de férias...

<http://www.fotoadrenalina.com>

Lê-se...



José de Pina
“Nascido para mandar”
 Ed. Gradiva, 2004.
 7/10

Nascidos para aguentar os nascidos para mandar

Em época de crise, rir! Parece ser esta, para o bom e para o mau, a palavra de ordem do momento em Portugal. Há humor para rir, há humor para pensar, humor para chorar e humor tirem-me-deste-filme. Em Portugal, apesar de muito riso, é difícil, salvo raras exceções, encontrar bom humor (falo daquele humor que não passa, necessariamente, por sexo e futebol).

José de Pina, argumentista, escritor e humorista inteligente da nossa praça, presenteia-nos com o manual/guia “Nascido para Mandar”. A ideia não é nova na sua forma: grasmam os guias humorísticos, bons e maus, para tudo e alguma coisa, basta estar (des)atento aos escapatates das grandes superfícies. Se a forma não é nova, novo é o conteúdo.

Fazer carreira política em Portugal, ainda que não se ganhe bem – se compararmos com os ordenados pornográficos dos jogadores de futebol e com o parque automóvel dos empresários e respectivas famílias (as legítimas e as emprestadas) – parece ser uma hipótese para não ter de recorrer ao Centro de (des)Emprego. Pelo menos, saímos da massa amorfa do anonimato e podemos sempre, mais tarde, vir a ocupar lugares bem remunerados num banco, numa empresa, numa universidade ou fundação.

Para ser político – sem desmérito para a nobreza da política – este guia surge como um começo, como um estágio teórico. Aqui encontramos dicas fantásticas para nos enquadrarmos na cena política do país: os melhores cursos, o nome, o associativismo e partidarismo, o casamento ou não, a roupa, as frases, os blogs, os “media”.

Apesar do carácter humorístico do livro, é um bom pretexto para pensar a classe dirigente do nosso país, ainda que, ao mesmo tempo, possa, para alguns leitores, ser apenas mais uma forma de não dar crédito à política. Também devemos encontrar aqueles leitores que ficarão ofendidos com o “desplante desse tal de José de Pina”; provavelmente os que seguem cargos políticos, quase sempre com muito pouco humor. Neste manual encontramos todos os clichés que habitam a nossa ideia dos políticos, uns mais aplicáveis que outros: desde o lenço à palestino, à gravata às riscas sobre camisa com colarinho branco. Pelo meio, há factos históricos políticos que importa recordar e, como não resta mais nada, rir. Rir muito.

Depois dos festejos da Queima, e pairando no ar o abutre do desemprego à espera de carne fresca de recém-licenciados (apesar de sermos o país com menos licenciados da Europa), “Nascido para Mandar” é um bom livro de cabeceira até Setembro (com a pausa para o Euro 2004, exames e, claro, para as eleições).

Um livro leve, sério e com humor, que, se não nos der a pensar na nossa situação política, serve para rir e para criticar (mesmo que não se saiba nada sobre o assunto). **Andreia Ferreira**

Desenha-se...



Dieter Teste e Emmanuelle Moynot
“Velho Louco!”
 Edições Asa, 2004.
 5/10

Humor previsível

Dieter Teste e Emmanuelle Moynot, argumentista e desenhador franceses, realizaram esta obra humorística passada em Espanha que conta a história de Javier, um ex-terrorista revolucionário, combatente anti-franquista durante a guerra civil espanhola, que, descontente com o pouco dinheiro proveniente da sua reforma, decide raptar uma criança para poder pedir um resgate e viver o resto da sua vida sem preocupações. As peripécias deste “velho louco” começam quando descobre que a criança que raptou é o filho de um dos maiores traficantes de droga de Espanha e portanto um dos homens mais poderosos deste país. Para se livrar da situação em que se vê envolvido, Javier usa todos os seus recursos e recorre a todas as ajudas que

consegue obter, desde o auxílio de outros ex-combatentes até ao do próprio refém.

A arte de Moynot é boa e bastante detalhada, com um jogo de cores bem conseguido, fazendo por vezes lembrar os ambientes característicos da banda desenhada underground americana dos anos 70/80. O maior problema da obra reside no argumento que, embora simples, raramente consegue envolver o leitor na história. Há sempre um certo distanciamento entre o leitor e as personagens, e estas não foram desenvolvidas da melhor forma. A história é algo vazia e por vezes previsível, desiludindo um pouco.

No geral, “Velho Louco!” é um álbum de qualidade razoável, mas que nunca consegue surpreender nem trazer nada de novo ao mercado. **José Miguel Pereira**

Ouve-se...



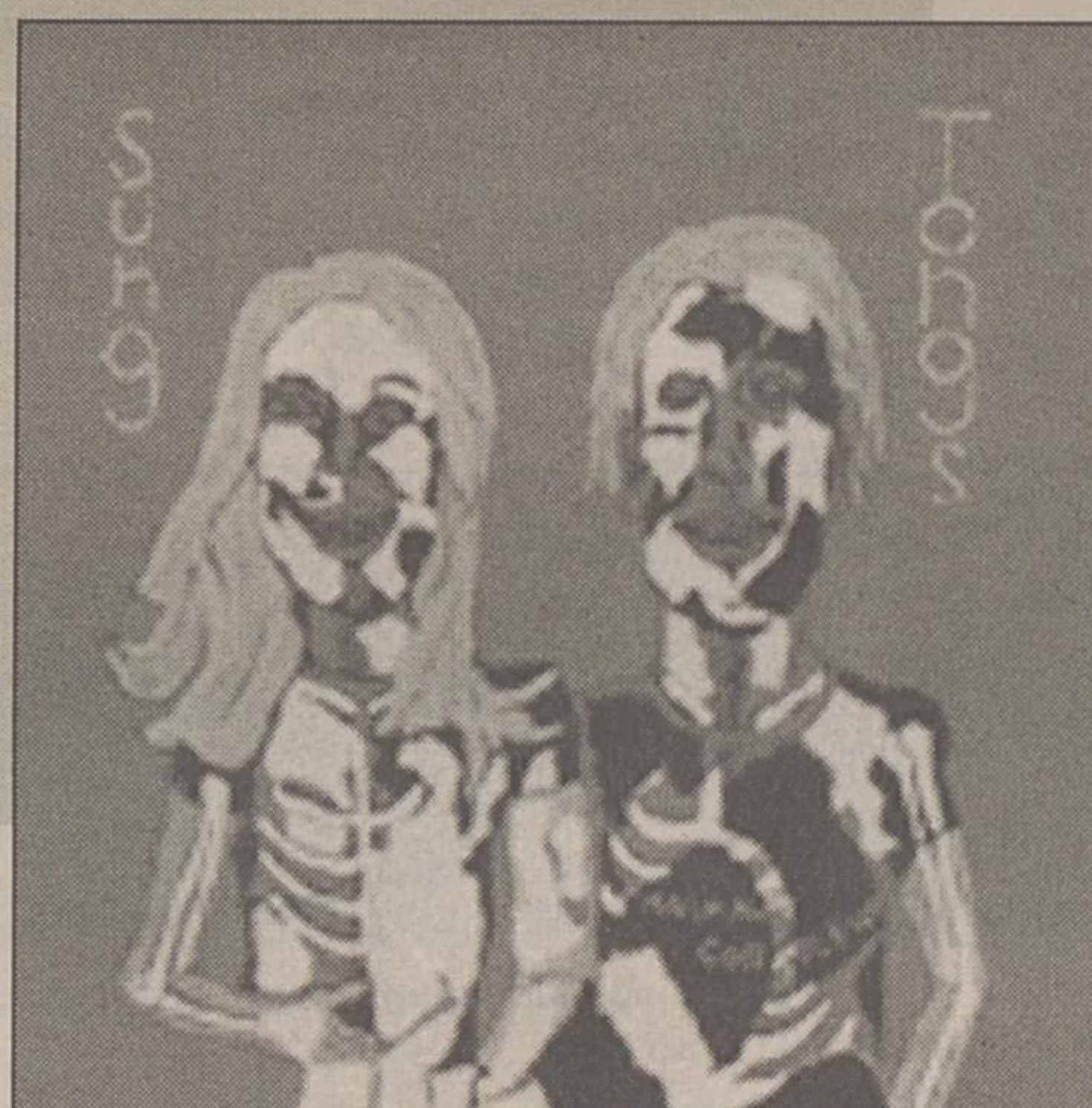
Deerhof
“Milk Man”
 Kill All Rock Stars, 2004.
 8/10

And then there were...??

2004, San Francisco, Califórnia... Subitamente, a Golden Gate que vamos calcorreando preguiçosamente num qualquer exercício diário acéfalo fica envolvida por uma névoa densa, colorida, feita de (??) algodão-doce; à medida que uma chuva de pipocas coloridas se vai abatendo sobre nós, aceleramos em direcção ao final da ponte - a surpresa!! A Baía parece ter-se transformado num gigantesco castelo levitante, ao melhor estilo Gulliveriano- os guardas são impiedosos homens-fruta, empenhando mortíferos batidos, que vigiam de perto milhares de crianças, aprisionadas no reino de um louco, Milk man, meio-homem, meio-tarte, é o exemplo mais próximo de um qualquer acidente com bananas e morangos transgénicos...

Poderia ser o delírio de um qualquer activista vega, mas é a visão que Ken Kagami (responsável pela capa e pelos desenhos encontrados no interior do álbum) emprestou aos californianos Deerhof, para um dos mais interessantes registos editados neste início (!) de 2004. Com uma actividade bastante prolífica (seis álbuns editados desde 1999), apenas comparável à dos britânicos Stereolab, os Deerhof regressam com o seu álbum mais conceptual, onde o formato “canção” se impõe sobre a esquizofrenia sonora e os delírios experimentais, que fizeram as delícias da crítica especializada dos seus antecessores - ‘Reveille’, 2002 e ‘Apple’O’, 2003.

‘Milk Man’ é então uma deliciosa cacofonia colorida, com privilégio para o rock experimental e o pós-rock, tudo devidamente embrulhado num álbum coeso, com uma sensibilidade pop única, emprestada pela voz de Satomi Matsuzaki - desde a verdadeira balada ‘Dream Wanderer’s Tune’, onde os teclados infantis acompanham a marcha triunfante de Milk man no seu reino onírico, a ‘Desaparaceré’, onde os Deerhof nos revelam uma pop electrónica feita de sintetizadores doces próxima da ‘indietronica’ dos noruegueses Notwist ou dos Postal Service. O experimentalismo de álbuns anteriores, com a devida proporção de explosões sonoras, viscerais e imponentes, fica reservado para os temas instrumentais, como ‘Rainbow Silhouette of the Milky Rain’, ‘That Big Orange Sun Run Over Speed Light’ ou ‘Song of Sorn’. Também o monstruoso épico festivo que é ‘Giga Dance’ exhibe-nos a loucura instrumental de que a banda é capaz em apenas 2 minutos e 57 segundos de pura violação auditiva. No final, fica a sensação de termos experimentado algo verdadeiramente único- um álbum arrojado e violento, capaz de suspender o tempo e abrir novos caminhos para a ‘música moderna’, ao mesmo tempo que ignora a voracidade de uma indústria discográfica que insiste na identificação de géneros e na repetição exaustiva de fórmulas. **Henrique Costa**



Animal Collective
“Sung Tongs”
 Fat Cat Records, 2004.
 9/10

Espírito eles voltaram

Eles são “apenas” uma das melhores coisas que nos últimos tempos aconteceram, não no domínio da música experimental mas, no domínio da música pop. Daquela que arrisca, que nos envolve em melodias irresistíveis, que nos lança desafios e nos conquista os ouvidos e a mente. Inebriante, viciosa e viciante.

O Animal Collective é formado por quatro elementos: Avey Tare, Panda Bear, The Geologist e Conrad Deakin. Ou melhor, é formado por qualquer combinação possível destes elementos, entre um e quatro. O centro de gravidade do projecto, no entanto, talvez se possa definir em torno de Avey e Panda.

No passado ano de 2003, através de uma suculenta reedição dupla, concedendo-lhes a atenção merecida, a britânica Fat Cat Records recuperou da quase obscuridade “Spirit They’re Gone, Spirit They’ve Vanished”, de 2000, e “Danse Manatee”, de 2001. De forma pouco mais que subterrânea, o grupo continuou a editar trabalhos novos. Enquanto Animal Collective saiu, pela Paw Tracks, “Here Comes The Indian” e com o projecto Campfire Songs lançaram um álbum homónimo, pela Catsup Plate.

Este novo registo, tal como “Spirit...”, é fruto apenas da dupla Avey Tare e Panda Bear. Gravado numa casa rural do Maryland (eles são originários de Baltimore embora habitem em Brooklyn) foi posteriormente adulterado/aperfeiçoado em estúdio, com a ajuda de Rusty Santos. Em primeiro plano está sempre a guitarra acústica. Depois vêm os ruídos digitais, os efeitos psicotrópicos, muito psicadelismo, muito tropicalismo, melodias vocais próprias dos Beach Boys, gravações de campo, percussões maradas e ritmos intensos. O elemento principal é a canção. Mas uma forma ritualista de canção. Abstracta, dinâmica, vigorosa, desfigurada e irresistível de tão bonita. A regressão e a infância mantêm-se como principais conteúdos líricos – nos casos em que as letras são discerníveis ou as vozes não se limitam a conjurar encantamentos e a invocar os seres metafísicos que habitam estas enternecedoras melodias.

“Sung Tongs” é o álbum mais imediato da carreira do grupo. O primeiro tema é uma espécie de gancho pop que vence imediata e inapelavelmente qualquer ouvinte por KO. E o segundo faria o mesmo, se não estivéssemos já completamente estatelados no chão. Mas não é violento. **Rodrigo Paulino**

18 AGENDA

Em palco...

Odisseia Visual

"Piedade vs caridade - observação & reflexão"
Instalação de fotografia e vídeo de João Pedro Marnoto, Pedro Costa e Rui Andrade
TAGV
Até 30 de Maio

Ao subir as escadas do lado esquerdo do Teatro Académico de Gil Vicente, deparemos-nos com um painel luminoso que serve de base a um conjunto de fotografias dos mais variados temas e formatos. São registos espontâneos de um quotidiano que poderia também ser o nosso. De um aprazível luar na praia a um monte de lixo urbano, de um agressivo graffiti a uma simples nuvem. Toda a cor e formato deste trabalho é irreversivelmente cativante ao olhar do mais desatento que ali possa entrar. Observação. Ao percorrermos o Café-Teatro encontramos pelas paredes molduras que discretamente conservam registos mais pessoais, em fotografias a p&b, que tencionam representar um ponto de partida para uma meditação interior. Reflexão. Ao chegarmos ao fim desta travessia encontramos do lado oposto ao painel luminoso inicial, três televisores idênticos. Durante alguns minutos pode-



Exposição patente no café-teatro do TAGV

mos ver simultaneamente nestes aparelhos, o registo filmográfico da surpreendente reacção de pessoas no momento em que alguém em vez de pedir dinheiro, o tenta oferecer! Ou de um artista de rua que, em vez de uma moeda, mendiga um sorriso! O propósito de tudo isto é colocar as pessoas em confronto com valores económicos e humanos. Piedade vs Caridade.

Toda esta ideia é de João Pedro Marnoto, de 29 anos de idade, que dirige um grupo de jovens - "Projectos De\$graça" - que pretende desencadear uma reflexão sobre os valores da humanidade actual. A exposição intitula-se "Piedade vs Caridade - Observação & Reflexão" e estará no cimo daqueles degraus até dia 30 de Maio. **Crónica de Francisca Moreira**

Outros rumos...

Algarve

Arralane Waw Sarrlane Al Ghar

A herança árabe no movimentado sul do território português...

Eles já não estão lá, mas deixaram após cinco séculos de ocupação um legado cultural e arquitectónico de encher os olhos a qualquer viajante. Caminhando pelas vilas e praias do litoral algarvio, antiga colónia árabe, é fácil perguntar: Afinal, estamos mesmo em Portugal? Sim estamos. Porém, num dos mais diversificados e belos sítios lusitanos, a região do Algarve.

Após a derrota dos reis visigodos, no sul da Península Ibérica, liderada pelo comandante mouro Tarik Ibn Ziyad, em meados do ano 711, os árabes começaram a instalar-se na região e ali estabeleceram o seu comércio juntamente com a sua tradição, hábitos alimentares, cultos



A arquitectura moura resisitindo ao tempo...

religiosos e arquitectura, como por exemplo, o formato das casas, que vão desde grandes arcos na entrada a telhados em formato triangular, na sua maioria de cor branca, semelhantes às construções das ilhas de Mikonos e Santorini, na Grécia. Após muitas batalhas, o Algarve foi reclamado pelos cristãos em 1249, passando a fazer parte do reino português.

Com o passar dos anos, a região transformou-se numa das estâncias mais procuradas da Europa, principalmente no Verão, época em que as praias algarvias se enchem de turistas estrangeiros, oriun-

dos de todos os cantos do velho continente e do mundo. Línguas, estilos e rostos misturam-se nas areias e nas calçadas das praias. Com este grande fluxo de turistas, a mão-de-obra para o sector terciário chega a ser escassa em algumas vilas, o que pode ser uma boa opção para quem gosta de juntar algum dinheiro nas férias enquanto trabalha num lugar diferente no Verão. Nos próximos números de A CABRA, conheçam alguns dos pontos mais interessantes desta fantástica parte do país e "Que bons olhos te vejam no Algarve!". **Crónica de Cláudio Vaz**

A não perder...

Teatro

- TAGV -
Prazer
com Ana Banana e
Melanie Reag,
 direcção artística de Hugh
Thomas
Amanhã
Rum e Vodka
de Conor McPherson
com Paulo Freixinho,
Quinta e Sexta
Os Renascentistas
texto e encenação de
Hélder Costa,
pelo Teatro A Barraca,
Dias 25 e 26 de Maio
A Revolta dos Bonecos
de Maria Lúcia Veiga
música de Carlos Veiga e
encenação de Rita Lello,
Dia 27 de Maio

- Museu dos Transportes -
História da Lua e do Mar
Teatrão,
encenação de Deolindo
Pessoa,
Até 30 de Maio
Dueto a solo
Teatro do Tejo,
concepção e interpretação
de Cristina Bizarro e José
Mora Ramos,
De amanhã até Sábado
Ateleir de construção de
marionetas
Teatrão,
Aos sábados, 11h
Até 29 de Maio

- Festival de Teatro
Amador da Queima das
Fitas -
Traquinias
de Sófocles,
pelo Thiasos
Quinta-feira, no Teatro
Paulo Quintela
A fantástica aventura do
devasso que virou santo
pelo Tap 2004
Segunda-feira, no Claustro
da Sé Velha
Rinocerontes
pelo Teatro dos Estudantes
da Univ. de Coimbra
30 de Maio, no Teatro
Paulo Quintela

Exposições

- Centro de Artes Visuais -
Fotografia de Malick Sidibé
Apresentação da obra do
fotógrafo do Mali,
Até Domingo

- TAGV -

Piedade vs caridade-
observação & reflexão
Instalação de fotografia e
vídeo de João Pedro
Marnoto, Pedro Costa e
Rui Andrade
Até 30 de Maio

Música

- Discoteca Scotch -
Noites de Jazz
Rodrigo Gonçalves
Tribology
Dia 28 de Maio

- Convento S. Francisco -
Ópera de Câmara do Real
Theatro de Queluz
Dia 25 de Maio
(Inserido nas
comemorações do ano
Carlos Seixas)

Cinema

- Cinemas Millenium
Avenida -
Cine-Teatro
Tróia
De Wolfgang Peterson
Todos os dias - 15h00,
18h10, 21h15, 0h20

Estúdio 1
Van Helsing
De Stephan Sommers
Todos os dias - 14h10,
16h45, 19h20, 21h55, 0h30

Estúdio 2
O Milagre segundo Salomé
De Mário Barroso
Hoje - 13h30 e 15h30,
17h30, 21h30, 00h00
Amanhã - 13h30 e 15h30,
17h30, 21h30

Sessão Especial
Belleville Rendez-vous
De Sylvain Chomet
Hoje - 19h00,
Amanhã - 19h00 e 00h00

- Cinemas Girassolum -
Sala 1
Tróia
De Wolfgang Peterson
Todos os dias - 14h30,
18h00, 21h30

Sala 2
Van Helsing
De Stephan Sommers
Todos os dias - 14h15,
16h45, 19h15, 21h45

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA Depósito Legal nº183245/02 Registo ICS nº116759

Director Emanuel Graça Chefe de Redacção João Pereira Editor de Fotografia Jonas Batista Editor de Academia e Universidade Tiago Azevedo Editor de Cidade, Nacional e Internacional Mário Guerreiro Editora de Ciência Lurdes Lagarto Editor de Desporto João Cortesão Editor de Cultura João Vasco Secretária de Redacção Liliana Guimarães Paginação Emanuel Graça Redacção Ana Bela Ferreira, Ana Maria Oliveira, Ana Martins, André Jegundo, Bruno Costa, Bruno Fernandes, Bruno Gonçalves, Bruno Vicente, Carina Fonseca, Carla Pinto, Carla Santos, Cecília Santos, Cláudio Vaz, Cristina Bastos, Diana do Mar, Diana Ramos, Dinarte Melim Velosa, Filipa Oliveira, Gustavo Sampaio, Hélder João Pinto, Hugo Ferreira, Joana Montenegro, Joana Moreira, João Pedro Campos, João Pedro Marques, Jorge Vaz Nande, José Manuel Camacho, Kossaqi, Liliana Carona, Liliana Gonçalves, Marco Pereira, Margarida Matos, Maria João Lopes, Marília Frias, Marilyne Alves, Marta Poiares, Nuno Braga, Nuno Curado, Nuno Felício, Olga Telo Cordeiro, Patrícia Lourenço, Paulo Alexandre Teixeira, Paulo Nuno Vicente, Paula Velho, Pedro Costa Gomes, Pedro Santos, Rita Delille, Rui Justiniano, Rui Pestana, Rui Simões, Sandra Dias, Sara Cardoso, Sandra Henriques, Sofia Carvalho, Sónia Nunes, Soraia Letra, Suzana Marto, Tiago Almeida, Tiago Pereira de Carvalho, Tiago Pimentel, Vítor Aires, Vítor Rodrigues e Oliveira Colaboradores Adalgisa Leitão, Ana Elisa Varelas, Andreia Ferreira, André Ventura, Ângela Loureiro, António Gil Leitão, Arlete Moraes, David Jacob, Diana Duarte, Jorge Mendes, José Miguel Abrantes, José Miguel Pereira, Ilda Fortes, João Rijo Madeira, Laura Bastos, Márcia Bajouco, Marisa Ferreira, Marisa Soares, Rosa Ramos, Sandra Ferreira, Sandra Pereira, Susana Frexes, Teresa Neto Fotografia Ana Laura, Ana Maria Oliveira, Bruno Costa, Carla Pinto, Clarisse Magalhães, Cláudio Vaz, Daniel Sequeira, Francisca Moreira, Joana Fonseca, Jorge Vaz Nande, José Sousa, Marilyne Alves, Pedro Costa Gomes, Pedro Bonifácio, Rui Couto, Susana Ventura Publicidade Sofia Carvalho - 239821554; 914941677 Impressão CIC - CORAZE, Oliveira de Azeméis, Telefone. 256661460, Fax: 256673861, e-mail: grafica@coraze.com Tiragem 4000 exemplares Produção Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra Propriedade Associação Académica de Coimbra Agradecimentos Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

A CABRA
Jornal Universitário de Coimbra

Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 - Coimbra
Tel. 239821554 Fax. 239821554

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra

e-mail: cabra@aac.uc.pt

Mil mulheres candidatas ao Nobel da Paz

Uma candidatura conjunta de 1000 mulheres ao Nobel da Paz de 2005 é o objectivo de um projecto que pretende dar visibilidade ao papel da mulher comum na promoção da paz. Segundo a organização, a ideia da iniciativa, que partiu da Suíça, é eleger cidadãs que "independente da classe social, condição económica, escolaridade, raça, etnia ou religião têm ajudado a mudar a sociedade".

As candidaturas para escolher as 1000 finalistas decorrem em todos os países das Nações Unidas, sendo que cada país deve estar representado pelo menos por uma mulher. As restantes 775 mulheres serão escolhidas por critérios de densidade populacional, nível de insegurança e situação feminina no país de onde são originárias. No caso português, o projecto "1000 Mulheres para o Prémio Nobel da Paz 2005" sugere apenas uma candidata, que será indicada pela Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (CIDM).

Apesar do simbolismo em torno das 1000 mulheres nomeadas, devido às regras de atribuição do Nobel, apenas três serão sorteadas para representar o sexo feminino na cerimónia oficial.

No caso de ser uma mulher pacífica e ter um lugarzinho na estante para um Nobel, então vale a pena ir a correr para casa porque a CIDM aceita formulários de candidatura até hoje através do endereço electrónico cidm@mail.telepac.pt.

Harry Potter de volta ao grande ecrã

Está marcada para 4 de Junho a estreia mundial de "Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban". O novo filme da saga Harry Potter conta com um novo realizador e os mesmos actores, agora na adolescência.

Alfonso Cuarón, director de "Y tu Mama También", foi escolhido para substituir Chris Columbus na cadeira da realização. O terceiro filme da saga apresenta um Harry Potter mais introvertido, em luta com o seu interior.

A história começa no Verão antes do terceiro ano de Harry em Hogwarts. O jovem feiticeiro descobre que nem sempre consegue controlar os seus poderes e que a maioria dos fantasmas moram dentro de si. De volta à escola de bruxaria, Harry, Ron e Hermione começam a investigar um novo mistério. Sirius Black é conhecido como um assassino e fugiu de Azkaban, prisão de bruxos, vigiada por "dementadores", criaturas que se alimentam da alma dos prisioneiros.

Durante 12 anos Sirius Black esteve encarcerado, acusado de matar 13 pessoas com uma maldição só. Na realidade a maldição, que atingiu os pais de Harry e se destinava a ele também, foi lançada por Lord Voldemort. Black, que parece ser o herdeiro de Voldemort, o Senhor das Trevas, escapou de



O mágico mais famoso do cinema está de volta

Azkaban em direcção a Hogwarts, para acabar o trabalho do mestre. A derrota que Harry Potter infligiu a Lord Voldemort também resultou na queda de Sirius Black. Harry Potter não está a salvo, mas o filme tem um final no mínimo surpreendente.

Neste filme o público pode ver um Harry Potter com 13 anos, com sentimentos instáveis e pouco esperançosos. O personagem está a crescer e modificar-se, começando a interessar-se por raparigas e a lutar com os dilemas próprios da adolescência.

Barcelona é centro do mundo

Abriu no início deste mês o Fórum Barcelona 2004. O evento, que se prolonga até 26 de Setembro, promete ser não só o ponto de encontro de várias formas de cultura e de arte, mas também propor novas visões para a defesa do ambiente e da ordem global.

Organizado pela UNESCO, em parceria com o governo espanhol e as autoridades locais, esta feira tem para oferecer aos seus visitantes exposições, espectáculos de música e dança, workshops, desportos e jogos tradicionais de povos de todo o mundo. Tudo isto num espaço com cerca de 30 hectares, onde se esperam um total de sete milhões de visitantes.

De resto, o recinto do fórum, que custou cerca de 327 milhões de euros a erguer, demora uma média de 16 horas para ser visitado completamente. Para mais informações, basta visitar www.barcelona2004.org.

JORDI LÓPEZ DOT



CaixaFórum, em Barcelona

Povo espanhol prepara-se para receber nova princesa

Casamento Real

Quando no sábado o Príncipe Felipe de Borbon y Grecia casar com a ex-jornalista Letizia Ortiz Rocasolano na Catedral de Almudena Cathedral, em Madrid, será não só o pico da febre monárquica num país profundamente orgulhoso do seu passado republicano, mas também o início de uma nova era para a popular família real espanhola.

Desde que o casamento foi formalmente anunciado em Novembro do ano passado, que Espanha está mergulhada numa enorme excitação acerca do romance entre o herdeiro da coroa e a plebeia Letizia Ortiz, uma ex-repórter de 31 anos da televisão estatal TVE.

Nascida em Oviedo, em 1972, Ortiz estudou comunicação na Universidade de Madrid e passou algum tempo no México antes de realizar alguns dos maiores trabalhos da sua carreira como jornalista - em Setembro de 2001, esteve em directo do Ground Zero e um ano depois cobria o afundamento do petroleiro Prestige, na Galiza.

Mesmo o seu breve casamento com o professor Alonso Guerrero, em 1998, não provocou celeuma na interior da hierarquia católica espanhola: o casal casou-se apenas no cartório. E, apesar da futura Princesa das Astúrias ter dado as notícias pela última vez, o seu carisma parece combinar com a imagem do Príncipe Felipe de um homem moderno e acessível.

Felizmente para Ortiz, um debate nacional sobre se o príncipe deveria ou não casar com uma plebeia já havia ocorrido antes do casal se conhecer, em 2002. Entre outras namoradas de Felipe (que uma vez disse que "o mercado das princesas é muito limitado"), contam-se a modelo norueguesa Eva Sannum, bem como a princesa alemã Caroline de Waldburg.

Felipe, de 36 anos, serviu nos três ramos das forças armadas, possui estudos na área do direito e das relações internacionais e competiu na equipa espanhola de vela que participou nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. É visto como sério e reservado.

O maior avião de passageiros do mundo

O Airbus A380, o primeiro avião de dois pisos, foi apresentado no início deste mês e deve fazer o seu voo inaugural no início de 2005. A Airbus já investiu quase 9 mil milhões de euros no projecto e tem actualmente 129 aviões encomendados, num valor total de 29 mil milhões de euros.

Boeing 747-400 Autonomia de voo 13,325km Capacidade 410 lug. Airbus A380 Em serviço: 2005-7 Autonomia de voo até 16,200km Capacidade 555 lug. (880 max)

Comprimento 71m Envergadura 65m Comprimento 67-79m Envergadura 80m Ambos requerem uma pista da mesma dimensão

Motor: Quatro Rolls-Royce ou quatro Pratt-Whitney-GE Serviços: Lojas, áreas para dormir, creche e ginásio Maior produtividade: Maior rapidez de embarque devido à existência de várias portas

Ambiente Mais calmo e limpo do que qualquer outro avião de grandes dimensões

Cap. de combustível 372,000 litros 20% menos de consumo por passageiro do que o Boeing 747

Carga Mais de 150 ton.

Clientes Custo por avião: 225 milhões €

Pedidos

Air France 10 Emirates 43 Federal Express 10 ILFC 10 Korean Air 5 Lufthansa 15 Malaysian Airlines 6 Qantas 12 Qatar 2 Singapore Airlines 10 Virgin Atlantic 6 Total 129

Deck triplo, cadeiras maiores Proporções de cruzeiro. Escadas duplas ligam os decks

Deck superior 102 lugares executivos, 103 na classe turística

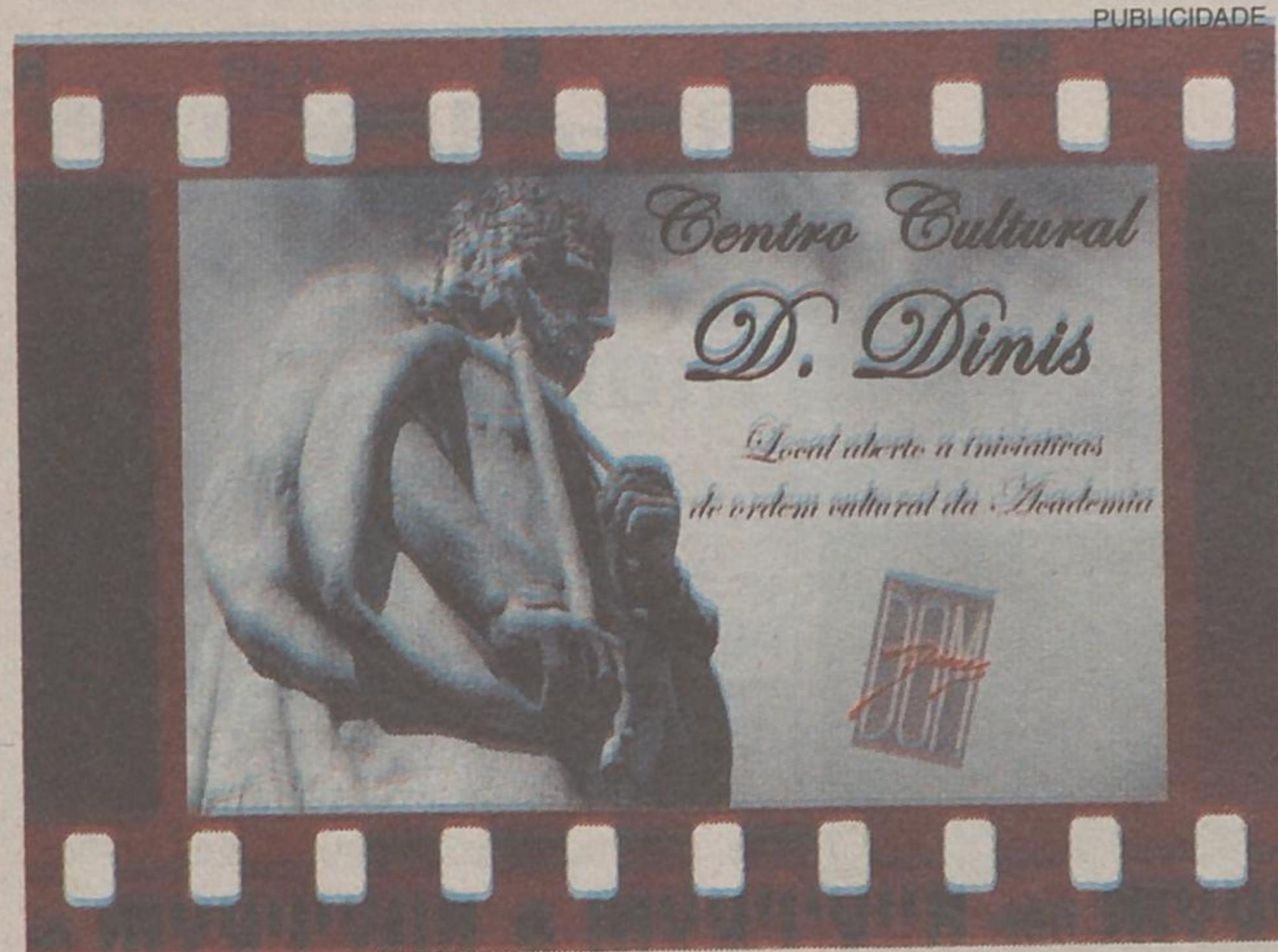
Deck princ. 22 executivos, 328 turística

Deck inferior Capacidade de carga até 12 paletes

© GRAPHIC NEWS Fonte: Airbus Industrie



© GRAPHIC NEWS Fontes: Bob Hoare, Joanna Griffin



IMAGETICA

Por Gustavo Sampaio (texto) e Jonas Batista (fotografia)

Jovens empreendedores. Precisam-se! Procuram-se! O futuro de um país. De uma sociedade. De uma comunidade. Bravura. Força. Energia. Vitalidade. Criatividade. Vontade. De fazer mais e melhor. Novas ideias. Novos pensamentos. Novas formas de fazer e actuar. Revolução de mentalidades. A procura incessante de novos caminhos. Novas soluções. Novos projectos. Renovação. Rejuvenescimento. A esperança dos mais velhos. Pesada herança. E demasiadas facilidades. E demasiadas comodidades. A mediocridade instala-se. Fazer diferente só por ser diferente. Fazer igual para não questionar o anterior. Para quê se já está feito? Já foi tudo feito. A novidade morreu. Nihilismo. Derrotismo. Pessimismo. A habituação precoce ao hedonismo. Ao fácil. Ao básico. Ao que der menos trabalho. Tudo menos pensar.

Pensar é que não. Não vale a pena. Porque não se ganha nada com isso. É só seguir a corrente do rio. Na porta de entrada para o mundo universitário é distribuído um pequeno manuscrito lacerado com a seguinte inscrição no interior: "Segue a corrente do rio e obterás o sucesso pretendido". Todos os candidatos guardam religiosamente o documento na algibeira do casaco e juram fidelidade a uma causa comum. Após a cerimónia inaugural, passam por um período inicial de absorção ao longo do qual eliminam a dúvida, a incerteza, a convicção, o idealismo, a curiosidade, o livre pensamento, o livre arbítrio, a esperança, a vitalidade e a originalidade, tornando-se então aptos ou não para prosseguirem a carreira académica. Muitos desistem logo no princípio. Mas a maioria acumula-se na foz, destros de vidas desperdiçadas.



"Prazer" no Gil Vicente

Bruno Vicente

Na próxima quarta-feira, dia 19, vai subir ao palco do Teatro Académico de Gil Vicente a peça "Prazer". Com a produção e participação de Joanne Ruth Gribler (Ana Banana) e Melanie Reeg, o objectivo das actrizes é construir um espectáculo propício ao humor, com uma abordagem directa e aberta ao tema que rege a peça: a sexualidade.

"Prazer", primeiro trabalho conjunto de Joanne e Melanie, foi inspirado no livro "Os Monólogos da Vagina", de Eve Ensler, escritora e jornalista. Porém, em paralelo com o livro da americana, a representação teatral revela ser um projecto pensado, na medida em que surge da pesquisa feita pelas autoras, com diversas conversas e entrevistas a mulheres de todas as idades, classes sociais e regiões. Uma peça que nasce também da experiência pessoal e da auto-observação das autoras.

O resultado é um espectáculo onde Madame Toomuch (Melanie Reeg) e Miss Extra (Joanne Gribler), para além de cantarem e de dançarem, conversam sobre a vida sexual com outras três mulheres: Dona Clo (representante da terceira idade), Lílana (prostituta orgulhosa, fiel à verdade) e Maria da Costa (a típica mulher feliz).

As conversas giram em torno de tabus, preconceitos e desejos, mas acabam também por tocar em temas como o casamento, a repressão sexual e a saúde.

Este espectáculo, onde a sexualidade feminina é aclamada como natural e essencial, desperta a curiosidade dos homens e a simpatia das mulheres, sendo dirigido a ambos os sexos, a casados e a solteiros. Um "Prazer" que se destina a maiores de 17 anos.

Râguebi perto de ser campeão

A equipa de râguebi da Académica venceu o Direito por 24-19 e está próxima de se sagrar campeã nacional da modalidade

Tiago Pimentel

Em jogo a contar para o grupo A da segunda fase do Campeonato Nacional, a Académica recebeu no Estádio Universitário de Coimbra o Grupo Desportivo de Direito. A equipa de Lisboa viajou até Coimbra com o objectivo de contrariar o favoritismo dos "estudantes", que em quatro jogos disputados tinham obtido quatro vitórias. Por seu lado, a Académica pretendia prosseguir a série vitoriosa e, em função do resultado do encontro entre Agronomia e Belenenses, atingir a

consagração como campeã nacional.

A adopção do sistema de pontuação do "super-twelve" veio conferir um interesse suplementar à competição. Com este sistema, uma equipa que vença uma partida por uma diferença superior a sete pontos ou então marcando quatro ensaios soma cinco pontos (quatro regulamentares mais um de bónus) na classificação.

A Académica entrou de forma positiva na partida, e já se encontrava a vencer por 6-0 quando estavam decorridos cerca de cinco minutos de jogo, fruto de duas penalidades de Serban Guranescu. Sensivelmente a meio da primeira parte, Ricardo Nunes iniciou a jogada que, depois de passar por Steve Makay, culminou no primeiro ensaio da partida, marcado por João Monteiro. Estava feito o 11-0, favorável aos "estudantes".

A decisão do árbitro Ferdinando

Sousa de mostrar o cartão amarelo (expulsão por dez minutos) a dois jogadores da Académica alterou o rumo do jogo. Desta maneira, a equipa de Lisboa começou a criar jogadas de perigo, tendo conquistado 13 pontos até ao intervalo, fixando o resultado em 11-13.

Na segunda parte, novamente com a equipa completa, a Académica correu para conquistar pontos, tendo feito o 14-13 por Serban Guranescu. Na equipa do Direito, Rui Barata era o marcador de serviço, tendo apontado duas penalidades, aos 53 e 59 minutos, que colocaram o resultado em 14-19. A equipa de Coimbra não baixou os braços e virou novamente o resultado para 21-19, fruto de um ensaio marcado por Hugo Gomes e da consequente transformação por Serban Guranescu.

Quando faltava ainda algum tempo para o fim da partida, o Direito não desistiu de lutar pelo re-

sultado, enquanto que, do outro lado, a Académica se esforçava por manter a bola no campo adversário. Aos 74 minutos de jogo, Serban Guranescu fixou o resultado final em 24-19.

Em consequência da vitória da Agronomia sobre o Belenenses, conquistando quatro ensaios que lhe garantiram cinco pontos, o título nacional de râguebi só se decide na última jornada. Na tabela classificativa, a equipa de Coimbra continua na primeira posição, com 20 pontos, seguida da Agronomia, com 15. Todas as decisões estão adiadas para a derradeira jornada, a disputar no sábado, em que a Académica se desloca até à Tapada para defrontar a Agronomia. Para serem campeões, os "estudantes" até podem perder este encontro, desde que no resultado final não se verifique uma diferença superior a sete pontos ou que a Académica não consinta quatro ensaios.

Rádio Universidade de Coimbra

A Queima pode ter sido gay, a folia pode ter sido grande no Palco RUC, mas os 107.9 FM continuam em festa

Trapézio, das 18h às 19h, de 2ª a 6ª - A Festa da Cultura

